



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Lucilene da Costa Alves

**(Des)Valorização dos Funcionários da Escola de Educação Infantil: reflexões
no viés da inovação pedagógica**

Bagé

2017

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A474" Alves, Lucilene da Costa
" (Des)Valorização do Funcionário da Escola de Educação
Infantil: reflexões no viés da inovação pedagógica. / Lucilene
da Costa Alves.
76 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA
PORTUGUESA, 2017.

"Orientação: Diana Paula Salomão de Freitas".

1. (des)valorização. 2. funcionários da escola. 3. inovação
pedagógica. I. Título.

Lucilene da Costa Alves

**(Des)Valorização dos Funcionários da Escola de Educação Infantil: reflexões
no viés da inovação pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof^a Dr^a Diana Paula Salomão de Freitas

**Bagé
2017**

Lucilene da Costa Alves

**(Des)Valorização dos Funcionários da Escola de Educação Infantil: reflexões
no viés da inovação pedagógica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 07/12/2017

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Diana Paula Salomão de Freitas
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof^a Dr^a Claudete da Silva Lima Martins
(UNIPAMPA)

Prof^a Dr^a Elena Maria Billig Mello
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho a Deus, à minha filha, meu esposo, meus pais, minha orientadora e a todos funcionários de escolas.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me dado força, paciência e persistência durante o percurso desta graduação.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais, Celina e Carlos, meu esposo Gabriel e minha linda filha Sttefany, por terem me dado o suporte necessário para a conclusão deste curso, por toda a dedicação que eles têm comigo e pela compreensão a todos os momentos abdicados em prol do meu estudo. Amo muito vocês!

À professora Diana, minha orientadora, pelo apoio e compreensão nos momentos de dificuldades e pelo incentivo durante a elaboração deste trabalho.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, estiveram ao meu lado durante esta caminhada.

“ O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

Jean Piaget

RESUMO

Com este trabalho, busquei refletir sobre as possíveis causas da (des)valorização de funcionários de escola, estas, elencadas pelos funcionários de uma Escola de Educação Infantil no município de Bagé/RS. Para tanto, trago como aporte teórico, textos que expõem tal fenômeno e que tem como temáticas principais a (des)valorização, a (in)visibilidade e a (des)motivação dos funcionários, assuntos estes, vistos por mim como influenciadores do fenômeno em questão. Tal pesquisa reflete a (des)valorização dos funcionários da educação à luz de um projeto mais amplo de inovação pedagógica, o GRUPI, na Universidade Federal do Pampa e utilizei a mesma metodologia do projeto, ou seja, a análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola, buscando possibilidades de inovação presentes no documento e na sequência, realizei entrevistas com os profissionais da educação da instituição a fim de compreender a (des)valorização profissional e o entendimento das inovações pedagógicas contidas nas práticas educativas de tais indivíduos. Foi possível perceber que a escola possui indícios de inovação pedagógica na forma de gestão e nas propostas interacionistas no ambiente escolar. Também evidenciei que para haver uma maior valorização do funcionário da escola é necessário que, independente das funções que exercem, todos se entendam educadores e participantes dos processos de gestão participativa na escola.

Palavras-Chave: (des)valorização; funcionários da escola; inovação pedagógica.

ABSTRACT

With this work, I sought to reflect on the possible causes of (UN) appreciation of employees of these schools, listed by the staff of a school of early childhood education in the city of Bagé/RS. To this end, bring as theoretical contribution, texts that expose this phenomenon and that has as main themes (des), the (in) visibility and (des) motivation of employees, these affairs, seen by me as influencers of the phenomenon in question. Such research reflects the (UN) appreciation of education officials in the light of a wider project of pedagogical innovation, the GRUPI, at Universidade Federal do Pampa and used the same methodology of the project, i.e. the documentary analysis of the Pedagogic political project of the school, seeking innovation opportunities present in the document and as a result, I conducted interviews with professionals in the education of the institution in order to understand the (des) professional valuation and the understanding of pedagogical innovations contained in educational practices of such individuals. It was possible to perceive that the school has evidence of pedagogical innovation in the form of management and interactionist proposals in the school environment. Also highlighted that in order to have a greater appreciation of the school employee is necessary, regardless of the functions which are empowered everyone understand educators and participants in the processes of participatory management in school.

Keywords: (des) recovery; school staff; pedagogical innovation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A (des)motivação profissional.....	15
2.2 A (in)visibilidade profissional.....	16
2.3 A (des)valorização profissional.....	17
2.4A inovação pedagógica e PPP.....	20
3. METODOLOGIA.....	23
4. RESULTADOS DA PESQUISA.....	25
4.1Análise do PPP.....	25
4.2 Entrevista Semiestruturada.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6. REFERÊNCIAS.....	37
7. ANEXOS.....	38
8. APÊNDICES.....	49

1 INTRODUÇÃO

Busquei, com este trabalho, no viés da inovação pedagógica, provocar reflexões sobre a (des)valorização dos funcionários que atuam em uma escola municipal, de educação infantil, da cidade de Bagé. Nós, profissionais da educação, estamos diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e dos demais profissionais de uma escola, somos extremamente importantes para a manutenção de um ambiente propício à prática educacional. Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho foi investigar a presença de elementos de inovação pedagógica na escola mencionada, a fim de entender como tais elementos podem contribuir para a (des)valorização dos profissionais da educação, com foco nos funcionários da escola.

Assim, os objetivos específicos desta pesquisa, foram: a) refletir sobre a (des)motivação, (in)visibilidade, (des)valorização dos profissionais da educação e inovação pedagógica, a partir de estudos teóricos; b) identificar no PPP da escola e nas falas de alguns profissionais, possíveis evidências de inovação pedagógica; também c) discutir as relações estabelecidas entre reflexões teóricas realizadas, o documento analisado e as entrevistas realizadas, com o intuito identificar os possíveis motivos que levam à (des)valorização destes profissionais da educação.

A escolha por esta temática é resultado das minhas vivências pessoais como funcionária de escola, inicialmente no cargo de servente/merendeira (de 2011 até 2013) e hoje como atendente de educação infantil (2013 até 2017). Partindo de minhas experiências, percebi o quanto nós, profissionais da educação, especificamente os funcionários da escola, sentimo-nos desvalorizados e isto reflete no desempenho das nossas atividades profissionais.

Sendo assim, vejo o funcionário de escola como um indivíduo de suma importância na construção dos espaços de aprendizagem educacionais, que, muitas vezes, é visto pela comunidade escolar, apenas como “a tia da limpeza”, “a tia do lanche”, “o tio da portaria”. Ficamos restritos somente as funções que exercemos e não temos voz nem visibilidade no nosso espaço de trabalho. Portanto esta pesquisa nos dará a oportunidade, de expor nossas reflexões em busca de melhorias neste espaço educacional, que construímos e compartilhamos diariamente com toda comunidade escolar.

Frente ao exposto, este texto que expressa o trabalho de conclusão de curso da graduação em Letras da Unipampa, teve início a partir das inquietações da funcionária-autora acerca das diferenças de papéis e atividades desenvolvidas por distintos sujeitos, nas

escolas. Essas diferenças, normalmente, estabelecem uma gestão baseada no autoritarismo, com uma proposta verticalizada, onde um manda e o outro obedece, contribuindo ainda mais com a desvalorização dos funcionários das escolas. A partir disso, intensificou-se o interesse em refletir sobre a forma de gestão escolar, buscando torná-la participativa, democrática e compartilhada com todos profissionais da educação atuantes na escola.

Para tanto, o trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiramente será apresentado o referencial teórico, na sequência, os aspectos metodológicos e os resultados, culminando com as considerações finais, referências e anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista que hoje a educação tem uma perspectiva social que contribui não somente para a formação ideológica do indivíduo mas também para sua cidadania, é necessário entender que o ambiente escolar oferece formas de interação que possibilitam - ou não - uma construção dialógica do conhecimento, onde todos ensinam e todos aprendem. Nesse sentido, a escola desenvolve práticas pedagógicas que buscam incluir todos os indivíduos que compartilham deste espaço. É nesse contexto que vejo a relevância do funcionário da escola, profissional da educação que, na maioria das vezes, passa despercebido nos corredores da instituição onde trabalha e que sente-se **desvalorizado, desmotivado e invisibilizado**. Presumo que esses sentimentos partem também de mim, pois, como funcionária de escola, entendo que a educação só é efetiva quando todos os profissionais que nela trabalham estão contentes e realizados, por serem reconhecidos em suas atividades profissionais e isto transparece aos olhos da comunidade escolar. Pergunto-me também sobre o que fazer quando o sentimento negativo da desmotivação adentra o ambiente escolar, pairando sobre nós, funcionários das escolas, exercendo uma força tão grande que nos ofusca?

Para entender melhor este fenômeno, foquei meu olhar de funcionária de escola e futura docente, a partir do conhecimento adquirido especialmente nos componentes curriculares da área da Educação, ofertados no curso de Licenciatura em Letras Português, da Unipampa. Estes componentes curriculares deram-me base para este trabalho, pois fizeram despertar em mim o interesse pelo conhecimento da organização escolar e da formação e trabalho docente, tais itens vinculados às práticas tão importantes no nosso cotidiano escolar. Portanto, me apropriarei da visão sobre gestão escolar democrática, que no meu entendimento, compreende a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar nas tomadas de decisões da escola. Sendo assim, com o direito à gestão democrática adquirido pela Constituição Federal de 1988, o artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) reforça essa proposta, pois tal lei assegura que o ensino nas escolas de educação básica deve ser ministrado com base em 12 princípios, dentre os quais, inclui-se o que garante a gestão democrática, indicando também, normas para sua implementação, conforme segue:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996)

Tais orientações da LDB, vêm ao encontro do que entendo como a inter-relação entre as grandes temáticas norteadoras deste trabalho, que são a (des)valorização do funcionário de escola, a inovação pedagógica e suas possibilidades no projeto político-pedagógico da escola. Percebo que tais temas se interligam justamente pelo envolvimento dos sujeitos nos seus processos de construção, o que comprova o meu intuito de refletir sobre o fenômeno, a partir de práticas educativas inovadoras constantes no PPP da escola ou nas nossas práticas.

Considerando a relevância que tais contextos têm para este trabalho, a seguir, exponho e discuto os resultados de uma pesquisa acerca da (des)motivação, (in)visibilidade e (des)valorização profissional, isso porque compreendo que os mesmos refletem possíveis sentimentos vivenciados por mim e pela maioria dos funcionários da escola, por isso a importância em discuti-los.

2.1 A(des)motivação profissional

De acordo com os estudos de Fita (1999) apud Knüppe (2006, p. 280) "a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta do indivíduo e o orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo". Portanto pode-se dizer que a motivação depende não somente do indivíduo, mas também do contexto social no qual ele está inserido e que é extremamente necessário para a oferta dos estímulos motivadores. Contextualizando a citação anterior com o foco deste trabalho, percebo que se o funcionário da escola não estiver contente no seu ambiente de trabalho, se estiver desmotivado, isso abalará todos os que estiverem na mesma situação e ele não buscará meios para alterar qualquer adversidade, o que com certeza afetará o cumprimento das suas atividades profissionais.

Portanto se a motivação leva o indivíduo a procurar meios para alcançar os objetivos, o que acarreta a desmotivação? Percebo que a desmotivação pode ser compreendida como uma inquietação do indivíduo seja em relação à atividade que exerce seja em relação ao ambiente que compartilha. Sendo assim, a desmotivação é apenas uma das faces reveladas no caminho da valorização do funcionário de escola. Agora, entrarei em outro item que é muito representativo da nossa realidade na escola, a invisibilidade profissional.

2.2 A (In)visibilidade profissional

Quando penso em invisibilidade, logo me vêm à mente, questões como a desigualdade, mas de que maneira isso reflete no funcionário da escola? Sabemos que a escola é um ambiente que têm o intuito de oferecer meios para que cada aluno adquira sua aprendizagem e que também é um espaço de socialização, de interação e de troca de vivências e saberes. Ao se entender a escola por essa visão, pergunto-me como os sujeitos que trabalham em uma instituição escolar, podem ser invisibilizados à medida que, naquele ambiente, a aprendizagem se dá em todos os segmentos da escola. Digo isso pois entendo que cada função existente na escola, têm seu valor e contribui para a formação cidadã do aluno.

Considerando que o ambiente escolar não é composto somente pelo professor e que todos indivíduos que trabalham naquele espaço partilham de conhecimentos diversos que contribuem para o ensino-aprendizagem e formação cidadã dos alunos, comprova-se a afirmação a seguir:

...é evidente que, de forma complementar à importante atuação do professor em sala de aula, ocorrem significativos processos educativos nos demais ambientes da escola. Esses processos de comunicação interativa e de vivência coletiva colocam em cena os trabalhadores em educação não-docentes que estão atuando nas unidades de ensino em todo país, aqui denominados **funcionários de escola**. (BRASIL, 2004, p.8).

No entanto, na maioria das vezes, não somos vistos como colaboradores das práticas pedagógicas da escola, sendo invisibilizados pela própria comunidade escolar. Essa invisibilidade do funcionário da escola perpassa o ambiente escolar e ganha força na medida em que o indivíduo perde a identificação com a função que exerce. Sendo assim, torna-se necessária a reconstrução de uma identidade profissional do funcionário da escola, baseada na ampliação da colaboração educativa dos profissionais no espaço escolar, capacidade esta que era limitada anteriormente pelo sistema educacional, visto que o funcionário era somente percebido como um serviçal responsável pelas atividades estruturais da escola, ficando excluído das demais práticas pedagógicas.

Também é indispensável observar que atualmente os funcionários da escola são vistos como educadores pois

há no trabalho do funcionário de escola, o reflexo de algo que é próprio do processo educativo, em sua concepção mais ampla: o pensar coletivo, a articulação e a integração entre as diversas atividades que se desenvolvem no interior da escola. (PINHEIRO,2012. p27).

Entendo que a invisibilidade no ambiente escolar é consequência de um sistema educacional, no qual o funcionário era compreendido como inferior ao corpo docente da escola, o que colabora com a visualização de um profissional subalterno dentro do ambiente escolar.

Percebe-se que nas escolas, a gestão e os professores, têm um grau de visibilidade maior que os demais profissionais. A própria comunidade escolar, por vezes, esquece que o aluno precisa de uma formação cidadã que deve ser adquirida no seu convívio na sociedade e tais momentos também são proporcionados em outros ambientes da escola, que não a sala de aula. É assim que o funcionário da escola contribui, não na aprendizagem de conteúdos específicos, mas na formação de um aluno cidadão e essa aprendizagem é duradoura pois ele vai levá-la para toda sua vida.

Dito isto, o professor auxilia o aluno, na aprendizagem dos conteúdos; a merendeira, ajuda o aluno a perceber aspectos como: uma alimentação saudável, higiene antes e após as refeições, comportamento durante as refeições; o monitor, ensina através das suas atitudes, a pontualidade, o respeito com os outros, o cuidado com o ambiente escolar; etc.. Essas são só algumas das funções desempenhadas por diferentes profissionais na escola, então não deveriam ser vistas da mesma maneira?

Assim, vejo o funcionário da escola como um educador e temos o direito de nos sentirmos tão indispensáveis quanto um docente no ambiente escolar, é esse longo caminho que temos que percorrer para diminuirmos a invisibilidade do funcionário da escola.

Outro ponto relevante nesta caminhada é a pouca valorização do funcionário da escola, na sequência, abordo este assunto e apresento algumas medidas que o governo tem tomado para amenizar tal fenômeno.

2.3 A (des)valorização profissional

Existem vários estudos que trazem reflexões acerca da importância do funcionário de escola. Em relação à valorização do funcionário da escola, percebi que a maioria dos textos teóricos encontrados, tratam sobre políticas de valorização ligadas à formação acadêmica. BRASIL (2004) põe em evidência o funcionário de escola e revela dados gerais sobre a profissionalização desses indivíduos, mostrando também reflexões abordadas no Seminário

Nacional sobre Política de Valorização de Trabalhadores em Educação, evento realizado em Brasília, no período de 26 a 28 de abril de 2004, e que teve o objetivo de debater sobre a criação de políticas de valorização para o funcionário de escola.

MELLO (2010, p. 32) indica que para uma valorização do profissional da educação, é necessário três itens básicos: remuneração digna, carreira profissional e condições de trabalho. Concordo com a referida autora, quando indica que esses são pressupostos básicos para nossa valorização pois precisamos de incentivo para nos mantermos motivados no ambiente de trabalho e a busca por um salário digno e plano de carreira adequado, são os fatores que mais influenciam na nossa valorização e motivação.

Ao se relacionar a valorização profissional com a questão salarial, penso na realidade social vivida pelos funcionários da escola investigada, pois no município onde está localizada a escola, não há um plano de carreira que propicie vantagens para o funcionário, nem há um salário digno pois todos recebem um salário base equivalente a menos de um salário mínimo. Em nosso município, infelizmente não vejo propostas para uma melhoria nesse aspecto, mas creio que podemos iniciar um movimento dentro da escola para amenizar a desvalorização no ambiente escolar, e isso depende somente da gestão e dos profissionais da educação da escola.

Apresento a seguir, as políticas de valorização propostas pelo governo federal a fim de proporcionar a ampliação da formação acadêmica dos funcionários de escola.

Início abordando o Plano Nacional da Educação (BRASIL, 2014), que em seu artigo 2º constam dez diretrizes as quais são bases para atingir as metas propostas para melhoria do sistema educacional brasileiro. O Plano deve ser desenvolvido por dez anos, a partir de 2014. Em especial para este estudo, levarei em consideração a diretriz IX, que propõe a valorização dos(as) profissionais da educação. Para tanto cabe perguntarmos quem são os profissionais da educação?

Conforme a LDB (BRASIL, 1996) no seu artigo 61 consta a seguinte definição:

Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades

educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;
V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 1996)

Partindo da definição dada por esta lei, entendo que o funcionário da escola não está sendo enquadrado, pois para mim ela se restringe ao corpo docente e à gestão escolar, visto que muitos funcionários das escolas possuem apenas o ensino básico. Sendo assim, com o avanço da educação no Brasil, as escolas tiveram que se adequar em termos estruturais, causando assim um aumento do número de profissionais atuando dentro das escolas, nas mais variadas funções, tais como os serviços administrativos, limpeza, merenda, portaria entre outras. De acordo com dados do Ministério da Educação

nas quase duzentas mil escolas das redes estaduais e municipais de educação básica, um contingente de, aproximadamente, um milhão de funcionários se distribuem em funções denominadas de apoio ao projeto pedagógico e ao processo de ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2004.p.15-16)

Essas funções por nós desempenhadas são, primordiais, na organização do espaço escolar e nas questões administrativas deste ambiente, devendo ser valorizadas, o que muitas vezes não acontece. Então faço os seguintes questionamentos: Que papel e importância têm nossas funções na escola? Será que seremos vistos sempre como trabalhadores que só servem, limpam e cuidam? Como seremos valorizados se não somos vistos nas escolas?

Como forma de responder a essas perguntas, busquei textos que me ajudassem a entender melhor a luta pela valorização dos funcionários de escola e para minha surpresa percebi, durante minhas pesquisas, que existe muito pouco material de estudo relacionado a esses profissionais, o que colabora ainda mais para a invisibilidade e desvalorização dos funcionários.

Frente ao exposto, de acordo com a Portaria Normativa nº 25, de 31 de maio de 2007, foi instituído o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – PROFUNCIÓNÁRIO. O programa tem por objetivo promover, por meio da educação a distância, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública, com ensino médio concluído ou concomitante a esse, oferecendo oportunidades de formação para trabalhadores em educação, a partir de

“um curso profissional de nível médio a distância, com duração de 2 anos, que habilita os funcionários de escola pública a exercer como técnico uma das profissões não docentes da educação escolar básica, nas áreas de Gestão Escolar, Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos e Infraestrutura Escolar, contribuindo assim para a sua profissionalização”. (Pinheiro, 2012. p. 25)

Ainda neste movimento de valorização do funcionário, o Ministério da Educação estabeleceu a Resolução nº 2 de 13 de maio de 2016, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior para Funcionários da Educação Básica, a qual tem como propósito aprimorar estes cursos ofertados a nível técnico, elevando-os ao nível de ensino superior, promovendo formação continuada para tais funcionários. De acordo com o referido documento (BRASIL, 2016) os cursos de formação inicial para os profissionais da educação básica, em nível superior, serão organizados em quatro tipos de cursos, com foco em: Secretaria Escolar; Alimentação Escolar; Infraestrutura Escolar e Multimeios Didáticos, respeitando a área de atuação de cada funcionário.

Através destes cursos o MEC busca cumprir a meta de promover a profissionalização dos funcionários da educação, primando por uma formação profissional que “consiste em todas as formas pelas quais o profissional ganha mais competência pessoal, teórica, técnica, social” (LIBÂNEO, 1998 apud BRASIL, 2004 p.18).

Com essas oportunidades, não é só o funcionário que ganha, mas também a escola onde ele atua, pois a comunidade escolar contará com profissionais mais capacitados e envolvidos no processo de aprendizagem, que é o foco maior da instituição escolar. Desta maneira, vejo a proposta de formação continuada para os funcionários, como um movimento de mudança em relação à busca por um status de reconhecimento maior deste profissional.

Consequente e concomitantemente à formação dos funcionários, ocorre no ambiente escolar, a promoção de um movimento que estimula a solução de alguns problemas e que envolve todos os sujeitos interessados, que vem ao encontro de uma perspectiva de inovação pedagógica, a qual será exposta a seguir.

2.4 Inovação Pedagógica e Projeto Político-Pedagógico

A construção coletiva é uma contribuição relevante ao se refletir as práticas de inovação pedagógica, visto que as inovações no ambiente escolar, devem mobilizar o coletivo daquele ambiente e proporcionar um envolvimento que modifique o indivíduo do interior para o exterior, causando a reflexão de suas práticas profissionais.

De tal forma, assumo neste trabalho de conclusão de curso, o conceito de inovação pedagógica abordado pelo GRUPI, que entende

consiste em um conjunto de intervenções pedagógicas, criadas por decisões coletivas e participativas, com intencionalidade deliberada para gerar mudanças nas estratégias de construção ou organização de conhecimentos que se alinhem às transformações histórico-sociais necessárias aos fins pretendidos. (Mello e Salomão de Freitas, 2017, p.1800).

Dessa forma, esta pesquisa refletiu a valorização dos funcionários da educação à luz de um projeto mais amplo¹ de inovação pedagógica, em desenvolvimento por um grupo de pesquisa da Universidade federal do Pampa, O GRUPI (Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação²), do qual também sou integrante. Este grupo foi criado em 2016, com o intuito de refletir e discutir práticas de inovação pedagógica em escolas do Rio Grande do Sul e tem como foco inicial o reconhecimento de elementos de inovação pedagógica nos PPPs de instituições de ensino que serão investigadas para, posteriormente, entrevistar profissionais da educação, com relação aos elementos de inovação pedagógica reconhecidos na sua prática.

Ainda nesse contexto, afirmo a importância do PPP por mim considerado o norte da organização do trabalho pedagógico da escola, por trazer no seu conteúdo as finalidades, os princípios, valores e proposições da comunidade escolar, conforme Veiga (1998), consideram-se princípios norteadores do PPP: a) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; b) Qualidade; c) Gestão democrática; d) Liberdade; e) Valorização do magistério; estes itens elencados pela autora, são a base para a construção deste importante documento escolar.

Para a autora acima citada, deve-se considerar o PPP “como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que “não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva (Marques, 1990. p. 23, apud VEIGA, 1998, p.2).” Esse também é um pensamento base para a gestão democrática em que ocorre uma construção coletiva e participativa de decisões do cotidiano escolar, ocasionando mudanças no interior da instituição, as quais são percebidas exteriormente.

Considerando que o PPP é um documento construído a partir do envolvimento de toda comunidade escolar, percebo que o GRUPI, pretende viabilizar com esta pesquisa mais

¹Parecer CEP 56831616.3.0000.5323, que encontra-se no anexo “D” deste trabalho.

²Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação – GRUPI. <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5930141100172062>

ampla, maior participação de todos nas ações da escola, incentivando inclusive os funcionários da escola investigada a exporem suas opiniões acerca dos problemas e das inovações pedagógicas encontrados nos documentos e demais âmbitos do ambiente escolar, buscando uma aproximação da realidade escolar com o que está proposto, também no PPP da escola.

Para uma maior aproximação entre a pesquisadora-autora deste TCC e o objeto de pesquisa, realizei o estudo em uma das escolas investigadas no GRUPI, a escola onde eu trabalho, o que torna ainda maior meu anseio nesta pesquisa.

Frente a isto, para realização da pesquisa preterida neste TCC, exponho a seguir, a metodologia proposta.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de campo, na qual foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: a análise documental e a realização de entrevistas.

Conforme MINAYO (1992 apud MINAYO 2001, p. 53) “concebe-se o campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”, dessa maneira, a partir da pesquisa de campo, fiz a coleta, a análise e a interpretação dos dados da pesquisa. Assim sendo, por ser uma pesquisa social, levo em consideração que o estudo que fiz aqui “se caracteriza pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa” GIL (2008, p.31), portanto estarei, juntamente com outros funcionários da escola, envolvida na reflexão e possível construção de um espaço participativo que busque a compreensão das possibilidades para a diminuição da desvalorização dos funcionários, o que será uma contribuição para o coletivo da escola onde trabalho. Diante disso, utilizei uma abordagem qualitativa das informações coletadas, tendo em vista que “ela aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2001 p. 21-22), portanto creio que tal abordagem é a mais compatível com a pesquisa realizada, devido ao grau de subjetividade existente nas opiniões e sugestões dos indivíduos entrevistados.

Para a coleta de dados, primeiramente, no primeiro semestre de 2017, auxiliei na elaboração de um roteiro para a análise do PPP da escola participante da pesquisa. A partir de carta de apresentação (Anexo “A”) foi feita a solicitação prévia para a realização da pesquisa na escola. No PPP busquei identificar elementos de inovação pedagógica constantes neste documento, conforme o referido roteiro construído por mim e demais integrantes do GRUPI, que está no anexo “B” deste trabalho.

Após esta etapa, no segundo semestre de 2017, entrevistei profissionais da educação, sendo: três atendentes de educação infantil, eu entre estas, uma servente/merendeira, uma professora e a supervisora da escola, com o intuito de compreender e refletir sobre os elementos de inovação pedagógica, reconhecidos por estes, em sua prática educativa e fazer o levantamento das possibilidades sugeridas para a valorização dos mesmos. Utilizei as entrevistas como forma de coleta de dados, também ancorada em GIL (2008), pois

enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (SELLTIZ et. al. apud GIL, 2008 p. 109).

As entrevistas foram realizadas, com consentimento dos entrevistados, que assinaram um termo, cujo modelo está apresentado no apêndice “A” deste trabalho. Também há outro roteiro, que consta no anexo “C”, que serviu para auxiliar no momento das entrevistas que foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Estas transcrições encontram-se no apêndice “B” deste TCC. No momento da realização das entrevistas, utilizei o roteiro para viabilizar uma conversa que, por vezes tiveram as perguntas reformuladas, para melhor compreensão dos entrevistados, sem mudar o seu sentido.

Como metodologia de apreciação dos dados coletados, utilizei a técnica de análise de conteúdo, tal qual entendida por MINAYO (2001) e que se constitui num conjunto de procedimentos que se complementam, necessitando de duas funções para sua aplicação, conforme indicado no excerto a seguir:

Atualmente podemos destacar duas funções na aplicação da técnica. Uma se refere à verificação de hipóteses e/ou questões. Ou seja, através da análise de conteúdo, podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação (hipóteses). A outra função diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado. (Minayo, 2001, p. 74)

Em consonância com tal técnica, primeiramente fiz a leitura das entrevistas, após, separei os fragmentos que trataram de: invisibilidade, desmotivação, desvalorização dos profissionais da educação e inovação pedagógica. Depois da separação dos excertos, iniciei a análise documental e das entrevistas, no decorrer do segundo semestre de 2017. Na sequência, exponho os resultados destas análises.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa começou a ser feita no primeiro semestre deste ano e a coleta de dados iniciou no segundo semestre. Inicialmente fiz a análise do PPP da escola, com o intuito de identificar possibilidades de inovação pedagógica expressas ou implícitas no documento. Após, dei início as entrevistas semiestruturadas com alguns profissionais da escola, convidados pela proximidade com a pesquisadora e pela disponibilidade em participar da pesquisa, atendendo ao requisito de entrevistar no mínimo um representante de cada cargo da escola. A seguir exponho a análise dos dados coletados.

4.1 Análise do PPP

Para iniciar a pesquisa, contatei a escola participante e solicitei uma cópia do PPP para análise, a qual me foi negada com a alegação de que o mesmo não poderia sair da escola. Porém, foi permitido que eu consultasse o documento a qualquer momento dentro da instituição. Sendo assim, como sou funcionária da escola, tive acesso ao documento, consultando-o quando os alunos estavam no período de descanso, no dormitório da escola.

Comecei a ler o PPP tendo como base o roteiro do GRUPI (anexo B) que propõe uma análise dividida em duas etapas, sendo que a primeira consiste no levantamento dos dados da escola, conforme apresentarei a seguir, e a segunda parte indica a observação de cinco dimensões de inovação pedagógica, a saber: a) gestão pedagógica, b) currículo, c) ambiente, d) metodologia e e) as inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar com a comunidade externa. Diante destas orientações, iniciei o levantamento dos dados, que será exposto na sequência.

A escola participante da pesquisa, está localizada em área central da cidade de Bagé e atende alunos com distintas realidades sociais, visto que as famílias dos estudantes, são oriundas de vários bairros da cidade. No convívio com os pais, revela-se que as famílias optam por esta escola devido à localização central do estabelecimento, que facilita pela proximidade com o seu trabalho. Portanto pode-se dizer que a escola tem um caráter heterogêneo de indivíduos de todas as classes sociais.

Esta escola, atualmente atende cerca de 176 crianças, as quais estão divididas em: três turmas de Berçário (crianças de quatro meses a dois anos); duas turmas de Maternal I (crianças de dois a três anos); duas turmas de Maternal II (crianças de três a quatro anos); quatro turmas de Pré I (crianças de quatro a cinco anos).

Compõem seu quadro funcional oito professoras de Educação Infantil, uma Professora Berçarista, uma diretora, uma supervisora, uma professora de Atendimento Educacional Especializado, cinco serventes/merendeiras, 10 atendentes de Educação Infantil, dois atendentes de berçário, dois apoios e quatro cuidadoras, totalizando 36 funcionários. Na sequência, vou expor as funções de cada cargo, elencadas no documento.

As docentes, em sua maioria, tem formação em Pedagogia e Pós-Graduação na mesma área, com exceção de duas professoras que possuem somente formação no Curso Normal-Magistério. As professoras de Educação Infantil têm as seguintes funções: a) desenvolver progressivamente, através de situações de aprendizagem desafiadoras: a autonomia da criança; suas formas de linguagem e expressão; o conhecimento da criança sobre si mesma, sobre os outros e sobre o mundo que a rodeia; suas potencialidades corporais, intelectuais e sociais; b) desenvolver um trabalho coerente com a proposta pedagógica da Escola; c) participar das reuniões pedagógicas, treinamentos, formação continuada..., realizada pela escola e pela SMED; d) atender as convocações para reuniões pedagógicas e administrativas da Escola.

Já as professoras de Berçário têm como função: a) receber as crianças de berçário e verificar suas condições de saúde e higiene; planejar, executar e avaliar as atividades educativas de assistência sanitária, alimentar e social das crianças; b) orientar, incentivar, registrar em fichas apropriadas e avaliar o desenvolvimento das crianças em seus aspectos lúdicos, sociais, físicos, emocionais e intelectuais; c) objetivar o cuidar e o educar como eixo norteador do desenvolvimento infantil, implementando atividades de estimulação psicomotora e afetiva das crianças; d) participar na elaboração de planos educacionais e projetos específicos em conjunto com os demais profissionais da área da Educação Municipal; e) participar das formações de atualização e cumprir as demais tarefas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato; f) executar outras tarefas correlatas que a legislação exigir.

Com relação à equipe pedagógica, a escola conta com uma diretora, cujo provimento dá-se por indicação da SMED e tem as seguintes atribuições: a) representar legalmente a Escola e administrar o estabelecimento dirigindo-o e supervisionando as atividades escolares; b) todo o trabalho de garantir espaços de planejamento, estudos, cumprimento das disposições legais e do fluxo com a SMED. c) assinar expediente e documentos da escola; d) acompanhar o desenvolvimento pedagógico assessorando o processo de planejamento conforme a Proposta Pedagógica da Escola.

Tal equipe também é composta pela supervisora que: a) contribui no trabalho do dia-a-dia buscando a construção e reconstrução do planejamento curricular; b) sociabilizar o saber docente; c) assessorar individual e coletivamente os professores; d) acompanhar a aprendizagem dos alunos e e) acompanhar o desenvolvimento pedagógico coordenando e assessorando o processo de planejamento dinamização do currículo conforme a Proposta Pedagógica da Escola.

Quanto aos Atendentes de Educação Infantil, eles devem exercer tais funções: a) atuar em atividades de educação infantil, atendendo no que lhe compete, crianças que, no início do ano letivo possuam idade entre zero e 5 cinco anos, b) assegurar que a criança matriculada na educação infantil tenha suas necessidades básicas de higiene, alimentação e repouso atendidas de forma adequada; c) propiciar situações em que a criança possa construir sua autonomia; d) auxiliar os demais professores quando da necessidade da Escola ou quando for solicitado; e) executar suas atividades pautadas no respeito à dignidade, aos direitos e às especificidades da criança de até cinco anos, em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, sem discriminação alguma; f) colaborar e participar de atividades que envolvam a comunidade, interagindo com demais profissionais da instituição educacional na qual atua, para construção coletiva do projeto político pedagógico; g) participar de atividades de qualificação proporcionadas pela Secretaria Municipal de Educação e pela Escola; h) refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la e i) executar outras tarefas correlatas que a legislação exigir.

Já as Atendentes de Berçário, devem: a) atender individualmente os bebês e crianças de quatro meses a dois anos observando suas características, desenvolvimento individual e reações; b) observar atentamente suas manifestações, refletir sobre seus significados, valorizando e confiando nas possibilidades de cada um; c) organizar um ambiente acolhedor, desafiador que permita a exploração de materiais diversos, aguçando a curiosidade, promovendo o desenvolvimento das áreas do conhecimento das crianças dessa faixa etária; d) desenvolver um trabalho coerente com a proposta pedagógica da Escola; e) participar das reuniões pedagógicas, treinamentos, formação continuada..., realizada pela escola e pela SMED e f) atender as convocações para reuniões pedagógicas e administrativas da Escola.

Por fim, as funções exercidas pelas serventes/merendeiras são estas: a) preparar alimentos e responsabilizar-se pela cozinha; b) preparar refeições de acordo com o cardápio; c) encarregar-se de todos os tipos de preparação e conservação de alimentos; d) zelar pela conservação e limpeza da escola, solicitar a direção material necessário e

responsabilizar-se pela conservação do mesmo; e) desenvolver um trabalho coerente com a proposta pedagógica da Escola; f) participar das reuniões, treinamentos, formação continuada, realizadas pela escola e pela SMED e g) atender as convocações para reuniões da Escola.

Apesar das funções diferenciadas que convivem no ambiente escolar, foi possível identificar no PPP, que há uma similaridade nas atribuições pois, de acordo com o documento, todos profissionais da educação devem desenvolver um trabalho coerente com a proposta pedagógica da Escola, desse modo infere-se que todos podem participar das práticas educativas da escola, a partir do papel social que cada um desempenha na instituição.

Tal PPP é constituído pelos seguintes tópicos: dados de identificação; introdução; objetivos (geral e específicos); filosofia; concepções de mundo, de sociedade, de educação e de homem; metodologia; referencial teórico; avaliação; estrutura e funcionamento; organização curricular; atribuições dos cargos; considerações finais; bibliografia e anexos. Com relação ao Marco referencial geral da escola, está escrito no documento que

Vivemos em um mundo com alta porcentagem de tecnologia, mas com enormes desigualdades entre povos, culturas e raças. O homem, no entanto, deve se conscientizar de que ele não é o centro do mundo. Isso implica uma necessária e coerente mudança de valores, que vai da competição para a cooperação, da quantidade para a qualidade, da dominação para a parceria, do consumo para a preservação. Esses valores envolvem melhorias na qualidade de vida (PPP, 2014)

De acordo com a concepção descrita acima entende-se que a escola busca formar sujeitos que fujam do egocentrismo e pensem no coletivo para a construção dos valores, contribuindo para a melhoria da convivência.

A concepção de sociedade contida no PPP, está expressa da seguinte maneira “É o meio humano no qual o indivíduo se acha integrado e com ele interage. A sociedade mais organizada e politizada valoriza o ser humano fundamentado na ética.” (PPP, 2014). Percebe-se aqui que a escola entende a sociedade como o ambiente de interação das práticas sociais da instituição. Concepção de homem contida no PPP:

Um ser - de – práxis:
 - É um ser consciente – é sujeito;
 - Sabe-se inacabado – é um ser em busca;
 - É solidário – é um ser de relações;
 - É histórico – tem consciência de ter um passado e de possuir um futuro. (PPP, 2014)

Diante desta concepção, percebe-se que a escola assume o homem como um sujeito com capacidade de buscar o conhecimento, de atualizar-se e de estabelecer relações buscando mudanças para o futuro.

No PPP também consta a concepção de educação abordada pela escola, que é entendida como um processo de produção e de apropriação do conhecimento, levando em conta a razão e os sentimentos que contribuem com a efetiva mudança social proposta pela instituição.

No que compete à estrutura física, essas informações não constam no documento, mas visualmente, pode-se reconhecer que a escola possui nove salas de aula, recepção, diretoria, um banheiro para os alunos, refeitório, brinquedoteca, cozinha, um banheiro para os funcionários, praça e pátio.

Frente ao exposto, com relação aos elementos do PPP da escola, observamos que, conforme VEIGA (2002, p.5) o PPP deve conter pelo menos sete elementos básicos, dentre os quais: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação, e todos estes elementos, estão contemplados no documento analisado.

Em relação às dimensões da inovação pedagógica encontradas no PPP, conforme indicadas no roteiro do GRUPI (anexo B), sobre a a) gestão pedagógica, identifiquei que a escola propõe uma gestão compartilhada, vinculada à melhoria das práticas pedagógicas. Também busca parceria com a família, por entender que a articulação família-escola, visa o mútuo conhecimento de processos educacionais, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas (PPP, 2014). A escola também propõe a construção coletiva de metas e objetivos que favoreçam o aprimoramento e o bom andamento da instituição. A partir daí, é possível dizer que a escola possui uma gestão democrática, por colocar no PPP que valoriza as considerações da comunidade escolar, visando a melhoria deste ambiente.

No que tange à dimensão b) currículo, é notável que a organização curricular está dividida por faixa etária e níveis de ensino, do berçário ao pré I, respeitando as individualidades e capacidades dos alunos. As atividades promovem a formação do educando nas diferentes áreas, tais como: da descoberta do meio físico e social; psicomotricidade; das ciências sociais e da comunicação e representação.

Com relação à dimensão c) ambiente, não percebi informações sobre a acessibilidade física, porém, verifiquei que há promoção de um ambiente sociointeracionista para os

alunos, na medida que os espaços, como o refeitório, são compartilhados por todos os alunos de diferentes níveis, que interagem diariamente.

No que diz respeito à d) metodologia, a escola oportuniza expressivas experiências, educando através de processos participativos que produzem significados concretos e duradouros no desenvolvimento social e individual de cada criança. Já sobre a dimensão e) inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar com a comunidade externa, foi possível depreender que a instituição amplia a relação com as pessoas de diferentes faixas etárias, crianças e adultos, com o intuito de fortalecer a autonomia e a aprendizagem através de atitudes sadias de cooperação, respeito e responsabilidade. A instituição também oportuniza momentos como mostras de trabalhos e festas que promovem a aproximação entre comunidade e escola, estes percebidos diariamente por mim.

Enfim, após a análise documental do PPP da escola, foi possível perceber que o documento encontra-se muito incipiente, pois apresenta de maneira superficial os dados relativos a metodologia, currículo e concepções abordadas pela escola. Talvez isso aconteça devido ao pouco tempo de atividade da instituição, sendo que a mesma foi inaugurada em novembro de 2013 e o PPP, organizado em 2014, necessitando de uma atualização. Mesmo assim, há a possibilidade de inovação pedagógica nas dimensões do ambiente e da gestão, visto que essas, de acordo com o PPP, abrem um espaço para a interação e o diálogo dos diferentes segmentos que constituem a comunidade escolar.

Dando seguimento a esta etapa, por seguinte, apresentarei a análise das entrevistas realizadas com os profissionais da educação da escola.

4.2 Entrevistas semiestruturadas

Esta fase iniciou após o término da análise do PPP, anteriormente, conversei com os profissionais para verificar sua disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. As entrevistas consistiram no levantamento de informações relacionadas ao entendimento de seis, profissionais da educação - incluindo quatro funcionários - sobre inovação pedagógica e possibilidades desta que não estão expressas no PPP, mas que são vividas diariamente pelos profissionais da educação desta escola.

No quadro a seguir, apresento a forma como organizei a identificação dos sujeitos da pesquisa que foram entrevistados. Classifiquei-os por suas funções relacionadas com pseudônimos indicados pela letra "E" seguida de um numeral e sua formação/tempo e carga horária de trabalho na escola.

Quadro de identificação dos sujeitos da pesquisa		
Sujeitos	Pseudônimo	Formação/ Tempo de trabalho na escola/ Carga horária
Atendente de Educação Infantil	E1	Licenciatura em Educação Física/ 4 anos/ 30 h.
Atendente de Educação Infantil	E2	Ensino Médio/ 1 ano/ 30 h.
Servente/merendeira	E3	Ensino Médio/ 3 anos/ 40h.
Professora de Educação Infantil	E4	Curso normal Magistério/ 2 anos/ 40 h.
Supervisora	E5	Licenciatura em Pedagogia/ Pós-graduação na mesma área/ 6 meses/ 40h.
Atendente de Educação infantil	E6	Ensino médio/ 4 anos/ 30h.

Fonte: A autora, 2017.

A seguir, exponho e dialogo sobre alguns aspectos que emergiram nas falas dos entrevistados, baseando-me nos questionamentos norteadores do roteiro utilizado, cujas questões foram por vezes adaptadas para melhor compreensão.

Primeiramente, foi possível perceber que o grupo de profissionais participantes da pesquisa entende que a inovação pedagógica pode ser considerada como uma novidade, uma mudança nas atitudes e práticas dentro da escola, como nas falas a seguir:

“Eu pra mim inovação na educação ou inovação pedagógica são idéias novas ou uma maneira nova de tu fazer tuas práticas.” (E2)

“(…) novas maneiras de se chegar ao conhecimento, de ajudar o aluno a alcançar o conhecimento” (E4)

“(…) eu acredito que tem que mesclar entre o tradicional e o moderno (…).” (E1)

Alguns profissionais também entendem que para haver uma inovação, é preciso o envolvimento de todos nesse processo, como indicam as falas seguintes:

(…)Pensar que todos os sujeitos da escola são educadores /são participantes/, que todos precisam e participam (…) (E5)

*(...) não adianta uma pessoa só querer fazer o diferente se o grande grupo não aceita.
(E1)*

Tendo em vista que “a gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização.” VEIGA (2002, p.3), com relação à inovação na gestão da escola, alguns entrevistados acreditam que ela não ocorre, e outros veem inovações somente nas práticas de algumas professoras. Mas um entrevistado entende que:

*(...) Ah eu acredito que a gestão tem que ser compartilhada né(...). Ela tá expressa em lei, então ela tem que ser democrática e todos tem que ter oportunidade de participar das tomadas de decisões da escola né, seja com verba, seja na parte pedagógica.
(E5)*

Sendo assim nota-se que é preciso avançar bastante para que a gestão dessa escola, possa ser considerada democrática, tal qual é dita no PPP. Sobre isso, a autora VEIGA (2002, p.3), diz que

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas. (Veiga, 2002, p.3)

Essa ideia de cooperação e de participação, também vem ao encontro do que entendo como um dos princípios assumidos pelo GRUPI, acreditando que “a inovação pedagógica que “dá certo” é planejada e executada por todas as pessoas envolvidas num projeto escolar” SINGER apud MELLO e SALOMÃO DE FREITAS (2017, p.5). Tal questão também está ligada a outro item relevante nas falas, o desconhecimento dos profissionais acerca do projeto político-pedagógico da escola. A maioria deles, nunca teve acesso ao documento.

Eu nunca cheguei a ler, tenho mais ou menos um conhecimento básico. (E1)

Eu não tenho conhecimento do projeto político-pedagógico da escola. (E2)

Não tenho conhecimento do projeto político-pedagógico da escola. Nunca peguei pra ver o projeto político-pedagógico, ele não está assim disponível, exposto pra gente ver. (E4)

Aqui cabe o questionamento sobre a construção do PPP da escola, se ele é uma construção coletiva, como que tais profissionais não têm conhecimento do documento, o qual é a base da organização escolar. Percebo que deveria haver um momento de conhecimento e reflexão deste documento na escola, visando uma possível atualização que proporcione o real envolvimento de todos no seu processo de construção.

Sobre as práticas educativas da escola, percebi que os funcionários entendem que ela está ligada à prática pedagógica em sala de aula, sendo esta, entendida como aquela realizada somente pelo professor. Entendi que o próprio funcionário não se vê participante das práticas da escola.

Ao questionar sobre a relação das práticas inovadoras com a valorização dos profissionais, os entrevistados falaram o seguinte:

(...) A gente precisa do incentivo (E4)

Eu acho que as práticas inovadoras poderiam contribuir, por mostrar o nosso trabalho (...).acho que a gente ia ser melhor reconhecido. (E2)

Ao conversar com tais profissionais, foi possível perceber que a desvalorização, envolve questões administrativas, salariais e de organização escolar. Conforme vemos nas falas seguintes:

(...) Começa pela função salarial,(...) não somos valorizados, nosso trabalho muitas vezes não é reconhecido nem pela administração, às vezes nem pelos próprios pais né.(E3)

(...) porque a cultura já impregnada da desvalorização é histórica, já nos deixa bem abaixo e desmotivado (...). (E1)

A partir de tais falas foi possível refletir sobre a valorização neste ambiente, pois percebi que os funcionários precisam de um incentivo dentro da escola, creio que um diálogo aberto com tais profissionais, seria necessário em busca de um retorno positivo nas práticas funcionais de cada um.

Em algumas falas, percebe-se que o diálogo é um dos pontos que deveria ser melhorado na escola, pois:

(...) as conversas normalmente são muito impositivas, não há abertura para um diálogo, as ordens sempre vêm de cima pra baixo e temos que acatar, sem considerar a opinião dos colegas. (E6).

Quando perguntado sobre as possíveis inovações na escola, os participantes entendem que as formações sobre o método de Maria Montessori e a mudança de prédio, configuram inovação.

(...) acho que justamente com esse curso que tá tendo agora, da Maria Montessori, que provavelmente, talvez o ano que vem vai ser implantado na nossa escola(...). (E3)

Eu acredito que o método Montessori, que eles estão querendo aplicar é inovador. (...) essa mudança de prédio que a gente vai ter, eu acredito que assim que quando nós formos nos mudar, a gente já pode começar um novo método de trabalho, um novo modo né, uma nova prática. (E4)

De modo geral, as falas dos entrevistados indicam que existem pontos necessários para sua valorização, tais como a formação profissional, um salário digno e boas condições de trabalho, assim como indica MONLEVADE apud BRASIL (2004), tratando a formação profissional, como pressuposto básico para a valorização do funcionário da educação.

Creio que, de acordo com o roteiro utilizado, essas foram as questões que ficaram mais salientes nas respostas dos entrevistados. Sendo visível que para um movimento de valorização nesta escola, devem haver mudanças na forma de gestão da escola e uma atualização no PPP, pois tais itens interligados, levariam à uma reflexão conjunta sobre melhorias para a escola, tais como as que já vem acontecendo, como a mudança para um prédio maior, em que os alunos poderão ter aulas variadas, como dança, inglês, musicalização, judô e informática, atividades estas que contribuirão para a formação do aluno e para o estabelecimento de práticas diferenciadas na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser uma questão histórica, o processo de valorização do funcionário de escola, tem um longo percurso a ser percorrido. Às vezes, parece-me uma tarefa impossível. Acredito que dar aos funcionários das escolas, o mesmo valor que tem os professores e gestores, é o primeiro passo deste caminho, pois é necessário entender que todos nós somos educadores, apesar das diferentes funções que exercemos.

Sendo assim, espero que a escola entenda que a qualidade do trabalho desenvolvido, depende do atendimento às necessidades do coletivo da escola e também de todos aqueles que, em diferentes funções, trabalham para a qualidade e para a consolidação de boas práticas educativas.

Assim sendo, desejo que esta pesquisa consiga suscitar reflexões com o intuito de que todos nós, profissionais da educação, sejamos parceiros no processo de criar intervenções pedagógicas. Visto que, ao analisar o que consta no PPP, as falas dos entrevistados e o que é vivenciado diariamente na escola, percebi que alguns aspectos contemplados no PPP não estão sendo praticados, assim como, outros tantos deveriam estar presentes no documento, mas não estão. Também compreendi através das entrevistas, que os profissionais almejam mudanças significativas e estão abertos à estas. É necessário aproveitar o movimento de mudança estrutural da escola, para se iniciar uma mudança organizacional, que vise práticas que envolvam a totalidade dos sujeitos da escola, para assim, chegar a um ponto de equilíbrio entre as ações e atitudes dos profissionais que atuam na instituição.

Com relação aos objetivos deste trabalho, percebi que os funcionários da escola sentem-se desmotivados por questões salariais, o que não compete à instituição e sim ao órgão mantenedor. Ainda, são invisibilizados pela comunidade escolar, como relatado pelos atendentes de educação infantil entrevistados, em falas onde foi possível perceber o desmerecimento dos pais sobre o trabalho exercido por nós diariamente, tendo valor somente o que o professor diz, sendo que no berçário as crianças passam o dia inteiro conosco e não com a professora, portanto grande parte do aprendizado adquirido por esse aluno, é construído no nosso convívio diário. Percebi também que para haver uma valorização do funcionário da escola, podem ser feitas estratégias dentro da própria instituição, com o intuito de dar maior visibilidade e promover a nossa integração nas práticas educativas na escola, até porque não nos sentimos participantes dessas práticas.

Assim, tenho como perspectiva que a escola participe dos Seminários anuais propostos pelo GRUPI, para que, junto com os demais, conheça a pesquisa realizada e participe das discussões oriundas do projeto, contribuindo com reflexões sobre uma gestão democrática que envolva a participação de todos os profissionais da educação de uma escola, pois acredito que a mudança começa nas práticas educativas que são vivenciadas com êxito, dia após dia, por todos os profissionais da educação da escola, tendo em vista a tão almejada, inovação pedagógica.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 13 DE MAIO DE 2016. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior para Funcionários da Educação Básica**.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em www.mec.gov.br. <Acesso em 15 de maio de 2017>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação: em cena, os funcionários de escola**/Secretaria de Educação Básica.–Brasília : MEC, SEB, 2004

BRASIL. Ministério da Educação. **Institui o Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público-PROFUNCIONÁRIO, e dá outras providências**. Portaria Normativa nº 25, de 31 de maio de 2007

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º Ed.-SP: Atlas,2008.

KNUPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras de Ensino Fundamental**. Educar em Revista, Curitiba, n.27, p. 277-290, Junho, 2006.

MELLO, Elena Maria Billig; FREITAS, Diana Paula Salomão de. **A formação docente no viés da inovação pedagógica: processo em construção**. In: XXVIII SIMPÓSIO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 28., 2017, João Pessoa. Anais... . João Pessoa: Ufpb, 2017. p. 1 - 11.

MELLO, Elena Maria Billig. **A política de valorização e de profissionalização dos professores da educação básica do Estado do Rio Grande do Sul (1995-2006): convergências e divergências**. [Tese]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis. Vozes, 2001.

PINHEIRO, Marcia Regina Mallman. **“Profucionário”:** Política de Formação para os Funcionários de Escola. 2012. Monografia.Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino.Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012, p.1-47.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro.(org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 14º Ed. Campinas, SP:Papirus, 2002.

ANEXOS

**ANEXO "A": CARTA DE APRESENTAÇÃO do Grupo de Pesquisa em Inovação
Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação, do
Campus Bagé – UNIPAMPA**



Ministério da Educação (MEC)
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Campus Bagé
Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na
Formação Acadêmico-Profissional de
Profissionais da Educação



Bagé, _____ de _____ de 2017.

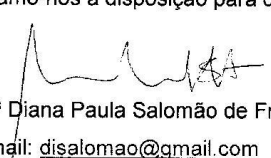
CARTA DE APRESENTAÇÃO

Apresentamos os(as) integrantes do Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação, do Campus Bagé – UNIPAMPA

Lucilene da Costa Alves e Diana Paula Salomão de Freitas

que estão em processo de pesquisa sobre inovação pedagógica na formação acadêmico-profissional de profissionais da educação, no referido grupo de pesquisa; considerando que, no projeto de pesquisa, sob a coordenação da professora Elena Maria Billig Mello e vice-coordenação da professora Diana Paula Salomão de Freitas, estudam a temática projeto político-pedagógico de escolas da Educação Básica. Nesse sentido, solicitamos a colaboração desta Escola na cedência de cópia do projeto político-pedagógico, a fim de estudá-lo a partir de fundamentação teórica. Comprometemo-nos em dar retorno à escola do estudo realizado, no sentido de contribuir para o processo de qualificação educacional, por meio de diálogo com a equipe diretiva e entrevista com professores da escola.

Desde já agradecemos e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.
Atenciosamente,


Prof.ª Dr.ª Diana Paula Salomão de Freitas
E-mail: disalomao@gmail.com

De acordo:

Escola EMKI Prof.ª Mariani Nêta Lopes
Responsável [assinatura] Cargo Diretora
Recebido por [assinatura] Em 20 / 06 / 2017

Endereço UNIPAMPA - Campus Bagé: Av. Maria Anunciação Gomes de Godoy, 1650, Malafaia - RS -

CEP: 96413.170, Telefone (55) 3240 3600, <http://porteiros.unipampa.edu.br/bage/>

ANEXO “B”: ROTEIRO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP): ELEMENTOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

GRUPO DE PESQUISA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - GRUPI

ROTEIRO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES E ANÁLISE DE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP): ELEMENTOS DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

A.LEVANTAMENTO

I.IDENTIFICAÇÃO

1. **Dados de identificação da escola:** endereço; localização; dados gerais, etc. Abordar também, a partir da localização geográfica, sobre o local de instalação da escola: bairro, tipo de comunidade, dados socioeconômicos, questões culturais, etc.

2. **Breve histórico e Caracterização atual da escola:** contexto de criação, etapas oferecidas (EI, EF, EM, etc.), dependências, condições e instalações físicas (verificar acessibilidade), recursos materiais, setores, número de profissionais, equipes, número de estudantes, demais informações, etc.

3. **Estruturação do PPP:** partes que constituem o documento

4. **Marco referencial geral:** concepção de ser humano, de sociedade e de mundo; princípios e valores humanos anunciados; - princípios da democracia; concepção de educação e aprendizagem; papel da família e da sociedade na educação.

5. **Constituição da comunidade escolar:** alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários, conselhos, etc. [caracterizar apontando número, formação, papel no trabalho realizado na escola, etc. de cada um desses segmentos];

II.SENTIDOS DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO AS SEGUINTE DIMENSÕES:

1. **GESTÃO PEDAGÓGICA:** promoção da responsabilidade compartilhada e participação coletiva na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico na/da escola (como são percebidas e organizadas as questões de autoridade (autoritária, técnico-normativa, democrática, auto gestonária, outra); presença e participação de instâncias colegiadas (conselho escolar, conselho de classe, grêmio estudantil, associação ou conselho de pais e mestres, etc.); identificação de normas de convivência dos segmentos da comunidade escolar; trabalho docente (espaço de estudo e planejamento na escola-> hora atividade).

2. **CURRÍCULO:** indícios de formação integral, que reconheça a multidimensionalidade da experiência humana -afetiva, ética, social, cultural e intelectual: (a) organização curricular/ tempo-espaço para os componentes curriculares (carga horária, distribuição, calendário letivo escolar), atividades extracurriculares (b) percepções estéticas que levem a tomada de atitudes para transformação do contexto socioambiental; (c) promoção e criação de espaços de participação dos diferentes segmentos da instituição

escolar; (d) valorização dos saberes da comunidade local; (e) valorização da diversidade e das diferenças (acessibilidade pedagógica); (f) produção de conhecimentos e culturas; (g) relação do ser humano com o contexto planetário; (h) identificação e prevenção de evasão e retenção escolar; (i) promoção de atividades culturais e esportivas.

3. **AMBIENTE:** organização do(s): (a) espaços físicos no sentido de que: manifestem a intenção educacional (comportamentalista, sociointeracionista, humanizada, etc.) potencializem a criatividade e favoreçam a convivência (espaços coletivos considerando diferenças de gêneros), o estímulo ao diálogo, amediação de conflitos, a valorização da diversidade e das diferenças); (b) recreio e da merenda; (c) a garantia de acessibilidade arquitetônica.

4. **METODOLOGIA:** identificação de: (a) técnicas, métodos e estratégias de ensinagem; (b) participação dos estudantes; (c) envolvimento da comunidade escolar; (d) tipos e formas de recursos didáticos; (e) tipos (formativa, somática diagnóstica, compreensiva, emancipatória etc.), formas (oral, escrita e/ou prática), instrumentos e critérios de avaliação do processo de aprendizagem; (f), avaliação institucional, (g) avaliação do PPP.

1. **INTER-RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR E LOCAL:** (a) participação na escola dos diferentes segmentos: alunos, professores, funcionários, gestores, comunidade local; (B) relações com a Secretaria Municipal de Educação e/ou Coordenadoria Regional de Educação); (c) projetos, programas e outros.

B. ANÁLISE

1. Concepções de inovação pedagógica;
2. Princípios educativos que embasam a inovação na sua estruturação;
3. Inovação nas dimensões administrativo-pedagógica e comunitária (mecanismos de gestão e participação na dinâmica escolar, formas de organização curricular, metodológica e avaliativa no processo ensino-aprendizagem e relação com a comunidade escolar e local);
4. Presença de espaços de criação de novas estratégias de ensinagem;
5. Condições internas ou externas à prática educativa que favorecem ou inibem inovações pedagógicas.

ANEXO “C” ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação - GRUPI

Pesquisa: Inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Qual o entendimento que possui de inovação na educação ou inovação pedagógica?
2. Quais métodos e estratégias são utilizados para desenvolver as práticas educativas na escola?
3. Quais práticas podem ser consideradas inovadoras? Por quê?
4. Existem inovações na gestão administrativo-pedagógica da escola? Como isso ocorre?
5. Quais as formas de organização curricular, metodológica e avaliativa existentes no processo ensinoaprendizagem? Elas denotam a inovação pedagógica?
6. Que aspectos do projeto político-pedagógico que apresentam inovação pedagógica?
7. Que condições influenciam no favorecimento de práticas educativas inovadoras ou outras inovações na escola? Que condições inibem a realização de práticas educativas inovadoras?
8. Quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP? Esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?
9. Que resultados tem tido a prática em uma perspectiva de inovação emancipatória no que refere ao ambiente escolar? E em relação às inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar e local?
10. O que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?
11. Como achas que práticas inovadoras poderiam contribuir para uma valorização dos funcionários da educação?

ANEXO “D”- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação.

Pesquisador: Elena Maria Billig Mello

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 56831616.3.0000.5323

Instituição Proponente:

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.867.153

Apresentação do Projeto:

Objetivamos com este projeto de pesquisa investigar a implementação de elementos de inovação pedagógica, na perspectiva emancipatória, em instituições de ensino da abrangência de quatro Campi da UNIPAMPA: Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão e Uruguaiana. Inovação aqui é percebida em um sentido emancipatório ou edificante, com embasamento conceitual-teórico em Veiga (2003, p.275), Anastasiou e Alves (2012), Singer (2015), entre outros. Complementado pelo texto da política compõem um conjunto de possibilidades elaboradas com diferentes intencionalidades para implementação da inovação pedagógica nas instituições de ensino: a LDBEN (BRASIL, 1996), o PNE (BRASIL, 2014) e as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Educação Superior, que propõem práticas pedagógicas inovadoras que possibilitem a qualificação da educação, o pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo, contextualizado e interdisciplinar, a criatividade, a liderança e a autonomia; assim como no incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica, estabelecido pela lei Nº 13.243/2016 (BRASIL, 2016). O referencial teórico-metodológico perpassa a possibilidade de criação de espaços para

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km 592

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

CEP: 97.500-970

E-mail: cep@unipampa.edu.br

explicitação, discussão e proposições de elementos de inovação pedagógica, com base em Guedes Pinto (apud DUQUE-ARRAZOLA; THIOLENT, 2014), com escolha da pesquisa-ação (THIOLENT, 1998) não apenas para descrever ou analisar a situação investigada, mas para contribuir na formulação crítica de teorias e invenção de novas técnicas de pesquisa e instrumentos de análise necessários para definir ações que estejam na linha da transformação/inovação pedagógica. Com base nos movimentos da metodologia dialética e nos diferentes contextos para análise de políticas públicas (BALLCOLABORADORES, 1992), elaboraremos e divulgaremos instrumentos de acompanhamento e avaliação de implementação de políticas de inovação pedagógica na formação acadêmico-profissional. Os resultados do processo serão sistematizados e socializados em eventos científicos institucionais e externos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a implementação de elementos de inovação pedagógica, na perspectiva emancipatória, em instituições de ensino de abrangência dos Campi Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão e Uruguaiana da UNIPAMPA. Objetivo Secundário:

- Identificar a presença de elementos de inovação pedagógica em Projetos político-pedagógicos (PPP) e Projetos político-pedagógicos de curso de graduação-licenciaturas (PPC) em instituições de ensino de abrangência de três campi da UNIPAMPA: Bagé, Dom Pedrito e Uruguaiana. - Verificar o envolvimento de diferentes segmentos da comunidade escolar e local para a garantia da implementação de elementos de inovação pedagógica. -

Planejar coletivamente processos formativos de avaliação de políticas de inovação pedagógica nas instituições de ensino. - Elaborar e divulgar instrumentos de acompanhamento e avaliação de implementação de políticas de inovação pedagógica na formação acadêmico-profissional. -

Consolidar grupo de pesquisa intra-institucional (Entre os Campi da UNIPAMPA) e interinstitucional

(Universidade-Escola Básica) em inovação pedagógica na formação acadêmico-profissional.

Endereço: Campus	Uruguaiana	BR	472,	Km	592
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa	CEP: 97.500-970				
UF: RS	Município: URUGUAIANA				
Telefone: (55)3911-0202	E-mail: cep@unipampa.edu.br				

Continuação do Parecer: 1.867.153

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos da pesquisa para sujeitos da pesquisa serão mínimos e poderão ser e ferir à possibilidade de desencadear alguma emoção desconfortável

Quanto às vivências pedagógicas, especialmente no que se refere a atuação profissional, também poderá experimentar algum constrangimento ao dialogar sobre o planejamento e a prática. Haverá liberdade aos participantes em responder o que lhes for de sua incumbência e/ou conhecimento.

Os pesquisadores possibilitarão um ambiente dialógico e de interação entre os profissionais da Educação

Básica e da Universidade, favorecendo a expressão adequada das informações por parte dos participantes. Os sujeitos que aceitarem participar da pesquisa tomarão conhecimento sobre o

Sigilo e a garantia de privacidade de suas identificações pessoais, compromisso assumido como TCLE. A

Pesquisa prevê intervenção, por meio da pesquisa-ação, em 10 escolas públicas de Educação Básica de abrangência da UNIPAMPA, constituída das seguintes etapas: apresentação do

Projeto aos gestores das escolas; acompanhamento aos professores e à equipe gestora em seus espaços de trabalho e gestão pedagógica das escolas, no mínimo, em: 10 aulas, 5 reuniões administrativo-pedagógicas, 5 reuniões de instâncias colegiadas, 2 encontros de formação, a ser

Combinado com as escolas (primeiro semestre de 2017); análise documental nos PPP e PPC das instituições de ensino que estão envolvidas no projeto de pesquisa; apresentação dos resultados às instituições de ensino, como intuito de coletivamente elaborar estratégias de inovação pedagógica nas instituições de ensino. Em todas as etapas descritas, será providenciada uma ambiência favorável aos participantes da pesquisa, a fim de evitar a ocorrência de eventuais situações de desconforto, com as seguintes estratégias: a) apresentação do projeto aos gestores das escolas: esclarecimentos prévios aos gestores, em linguagem acessível, por meio de material audiovisual e impresso.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa atende as necessidades pretendidas, pois visa proporcionar inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação dos Municípios que abrange o que

Endereço: Campus	Uruguaiana	BR	472,	Km	592
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa	CEP: 97.500-970				
UF: RS	Município: URUGUAIANA				
Telefone: (55)3911-0202				E-mail: cep@unipampa.edu.br	

Continuação do Parecer: 1.867.153

contempla uma das metas básicas da Universidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - Ok

Termo de confidencialidade - Ok

Termo instituição coparticipante - Ok

Cronograma - Ok

Orçamento - Ok

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos ao pesquisador que a o final da pesquisa deverá inserir na PLATBR o relatório final com os resultados encontrados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_718281.pdf	30/11/2016 01:11:28		Aceito
Outros	CARTARESPOSTAAPENDENCIASElenaMelloatual.pdf	30/11/2016 01:09:35	Elena Maria Billig Mello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDOrevisado.pdf	30/11/2016 01:01:06	Elena Maria Billig Mello	Aceito
Folha de Rosto	FolhaderostoElenaMello2.pdf	30/11/2016 00:52:15	Elena Maria Billig Mello	Aceito
Outros	AutorizacaocoparticipaSemedBage.jpg	22/11/2016 11:32:52	Elena Maria Billig Mello	Aceito
Outros	CARTARESPOSTAAPENDENCIASElenaMello.pdf	22/08/2016 15:34:41	Elena Maria Billig Mello	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENCIALIDADEElenaMello.pdf	19/08/2016 12:01:05	Elena Maria Billig Mello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.pdf	15/08/2016 15:52:04	Elena Maria Billig Mello	Aceito

Endereço: Campus Uruguaiiana BR 472, Km 592
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.500-970
UF:RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 1.867.153

Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDO.pdf	15/08/2016 15:52:04	Elena Maria Billig Mello	Aceito
Outros	Autorizacaocoparticipe10CRE.pdf	15/08/2016 15:47:49	Elena Maria Billig Mello	Aceito
Outros	termodeautorizacaocoparticipeSEMED.pdf	15/08/2016 15:47:14	Elena Maria Billig Mello	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	Projeto_Pesquisa_ElenaMello.pdf	03/06/2016 08:59:50	Elena Maria Billig Mello	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/06/2016 15:37:22	Elena Maria Billig Mello	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:


Não

URUGUAIANA, 13 de Dezembro de 2016

Assinado por:
JUSSARA
MEDES
LIPINSKI
(Coordenador)

APÊNDICES

APÊNDICE “A”: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

	<p>SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA– UNIPAMPA CAMPUS BAGÉ Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa</p>
---	---

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você é convidado(a) a participar, como voluntário(a), em uma pesquisa de conclusão de curso de graduação. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, rubricue essa folha e assine ao final deste documento, constituído por duas vias, uma para você e outra para o pesquisador responsável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: “ (Des)Valorização dos Funcionários da Escola de Educação Infantil: reflexões no viés da inovação pedagógica.”

Pesquisadora Responsável: Lucilene da Costa Alves

(BREVE) JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:

Identificar presenças e possibilidades de inovação pedagógica elencadas no PPP da escola, assim como perceber o entendimento dos funcionários acerca do assunto, com o intuito de promover a reflexão sobre a relação entre as práticas e sua importância para a valorização do funcionário da escola.

DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE OU RESPONSÁVEL

Eu, _____
 _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo anteriormente especificado. Declaro que, de maneira clara e detalhada, fui informado(a) pela pesquisadora sobre os objetivos da pesquisa. Esclareci minhas dúvidas e recebi uma cópia deste Termo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

Autorizo () Não autorizo () a publicação de atividades escritas realizadas; trabalhos apresentados em eventos e; eventuais fotografias que o pesquisador necessitar obter de mim para o uso específico em seu trabalho.

(cidade) _____, _____ de _____ de 2017.

Nome: _____

No do RG ou CPF: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

APÊNDICE “B” -TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1³

Pesq- Primeiro, muito obrigada por participar da pesquisa. Primeira pergunta qual entendimento que tu possui de inovação na educação ou inovação pedagógica?

E1- Hum, eu acredito que tem que mesclar entre o tradicional e o moderno né, não deixar de utilizar as técnicas tradicionais mas buscar sempre aulas mais modernas, mais dinâmicas, que chame mais a atenção dos alunos.

Pesq- Bom segunda pergunta. Quais métodos e estratégias são utilizados para desenvolver as práticas educativas na escola? O quê que tu vê desses tipos de inovações dessas práticas aqui na nossa escola?

E1- É isso depende de professor pra professor né, mas eu acredito que as saídas em sala de aula, buscando outras maneiras de passar o conteúdo. É basicamente isso, até porque a nossa escola é de Educação Infantil né, / não tem muito/ é não tem muito o que se passar, mas a dinâmica de atividades que proporciona mais interesse das crianças.

Pesq- Sim, hum hum.

Pesq- Quais as práticas podem ser consideradas inovadoras e por quê?...
Que tipo de prática que tu acha que pode ser inovadora, não precisa ser alguma coisa que tu tenha visto lá na escola, pode ser alguma outra.

E1- Sim, é, sair um pouco da teoria né, buscar mais a prática em si né. Sair da teoria, aprender a teoria na prática né. Eu acredito que a teoria ajuda muito mas o

³ As transcrições têm as seguintes convenções: a) Os entrevistados são identificados pela abreviação E seguida de um número para diferenciar cada um; A pesquisadora, pela abreviação Pesq; b) Palavras ou frases entre barras significam sobreposição de falas; c) Reticências indicam pausa prolongada.

que realmente forma e o que, o que fixa o que o professor, o educador quer passar /é a prática/ né.

Pesq- Sim, sim.

Pesq-Existem inovações na gestão administrativo-pedagógica da escola? De que maneira isso ocorre?

E1-... Ai na escola ... É na escola / na gestão administrativo-pedagógica da escola/ é na escola eu não enxergo muito, eu enxergo mais em certas professoras assim mas na escola em si eu acho que é uma coisa mais tradicional mesmo, não enxergo nada fora disso.

Pesq- Quais as formas de organização curricular, metodológica e avaliativa existentes no processo ensino-aprendizagem? Elas denotam a inovação pedagógica?

E1- Elas buscam em cima de uma ideia de um projeto, fazer um trabalho durante todo ano assim. Pra, pra ,por exemplo, elas se dividem na sala, uma vai incrementando o trabalho da outra, acho que é mais ou menos isso.

Pesq- E essas práticas tu acha que elas denotam a inovação pedagógica?

E1- Acredito que sim /sim/.

Pesq- Que aspectos do projeto político-pedagógico que apresentam inovação pedagógica?... Alguma vez tu já teve acesso ao PPP da escola? Hum?

E1- Eu nunca cheguei a ler, tenho mais ou menos um conhecimento básico mas eu acho que tudo que é diferente que tenta renovar o que já viu que não deu certo, a busca sempre pela perfeição, que nunca vai existir claro, mas a busca sempre pela melhora sempre é benéfico né.

Pesq- Que condições influenciam no favorecimento de práticas educativas inovadoras ou outras inovações na escola e que condições inibem essas práticas?

E1- A boa vontade né dos educadores, a parte física da escola né, material, apoio de toda a escola em si. Acho que isso aí facilita muito né, não adianta uma pessoa só querer fazer o diferente se o grande grupo / não aceita né/ segue naquele mesmo esquema né.

Pesq- Quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP? Esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?

E1- Não entendi, pode repetir a pergunta.

Pesq- Claro. É quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP da escola? Esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?

E1- Acredito que o benefício é geral assim tanto pra, principalmente pras crianças né e motivacionais pra quem passa a educação a diante né.

Pesq- E tu acha que esses resultados condizem com a perspectiva emancipatória ou de inovação pedagógica? Por quê?

E1- Ainda estamos longe disso eu acho. Foi dado um começo assim mas acho que ainda tá bem longe. O que se quer tá bem longe do que se consegue né / do que a atualidade nos permite/.

Pesq- Que resultados tem tido a prática em uma perspectiva de inovação emancipatória no que refere ao ambiente escolar?

E1- As perguntas meio se assemelham né. / É/. Ah um maior interesse né, um maior interesse de todas as partes, é a abertura desse leque aí que traz mais motivação pra todos os lados, tanto de quem passa quanto de quem recebe.

Pesq- E em relação às inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar, funcionários, pais, professores, todo mundo que participa desse movimento?

E1- Táeu acho que aqui é bem, bem intenso isso né, é bem participativo né, todo mundo busca por esse objetivo, é uma coisa bem satisfatória.

Pesq- O que tu acha que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?

E1-Eu acho que abre o conhecimento, abre novas ideias, a busca de sair daquele padrão /do lugar de conforto assim/, a gente consegue enxergar mais para os lados né, amplia nossa visão pra inúmeras possibilidades que tu não prevê né. Acho que é basicamente isso, tu sai daquela coisa não vou ser assim, vou ser assim e pronto, cheguei ali e deu. Acho que esse leque fica muito maior com essas práticas.

Pesq- E a última pergunta que eu vou te fazer não consta aqui no roteiro, é a pergunta surpresa, como tu acha que as práticas inovadoras na escola influenciariam na nossa valorização como funcionário da escola?

E1- Olha, a curto prazo, não querendo ser pessimista, a curto prazo acho que isso aí não vai nos trazer grandes valorizações. Talvez a longo prazo, pras próximas gerações isso mude, porque a cultura já impregnada da desvalorização é, /é histórica já/ é já nos deixa bem abaixo e desmotivado né, mas como todo início ele é devagar, acho que a longo prazo pode trazer algum benefício mas a curto prazo não acredito em nenhuma valorização muito recente assim.

Pesq- Então é isso muito obrigada pela participação.

ENTREVISTA 2

Pesq- Muito obrigada por estar participando da pesquisa. Qual o entendimento que tu possui de inovação na educação ou inovação pedagógica?

E2- Eu pra mim inovação na educação ou inovação pedagógica são idéias novas ou uma maneira nova de tu fazer tuas práticas.

Pesq- Quais métodos e estratégias são utilizados para desenvolver as práticas educativas na escola?

E2- ... Bom aqui na escola eu vejo que são feitos projetos e pesquisas.

Pesq-Quais práticas podem ser consideradas inovadoras? Por quê?

E2- Aqui na escola acredito que práticas inovadoras não possui, ainda continua pelo método tradicional.

Pesq- Existem inovações na gestão administrativo-pedagógica da escola? Como isso ocorre?

E2-Não, não existe.

Pesq- Quais as formas de organização curricular, metodológica e avaliativa existentes no processo ensino-aprendizagem? Elas denotam a inovação pedagógica?

E2- Aqui na escola é feito um planejamento semanal, por faixa etária né, onde as professoras, cada professora, faz uma semana e do meu ponto de vista ainda é um método tradicional nada de inovação /nada inovador/.

Pesq- Que aspectos do projeto político-pedagógico que apresentam inovação pedagógica?

E2-Eu não tenho conhecimento do projeto político-pedagógico da escola.

Pesq- Que condições influenciam no favorecimento de práticas educativas inovadoras ou outras inovações na escola?

E2-É que a escola ela tem, ela é uma escola grande, ela é uma escola com as salas grandes, então esse seria um dos pontos que poderiam ter, fazer práticas educativas né.

Pesq- E que condições inibem a realização de práticas educativas inovadoras?

E2-É a falta de material e a falta de funcionários e pessoas especializadas.

Pesq- Quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP? Esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?

E2- Não tenho conhecimento do PPP da escola.

Pesq- Que resultados tem tido a prática em uma perspectiva de inovação emancipatória no que refere ao ambiente escolar?

E2-Seria a parte que a escola é ampla ou coisa parecida?/o que tu entende por ambiente escolar/. Acho que poderia ser feita uma prática porque as crianças são separadas por faixa etária, que isso ajuda pra ti fazer qualquer processo educativo né qualquer prática educativa e as salas têm um bom tamanho, a escola tem pátio, tem praça, têm lugares pra serem /aproveitados/ aproveitados na prática se tu tem idéias boas, inovadoras, a escola tem condição.

Pesq- E em relação às inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar e local?

E2-A inter-relação da escola com a comunidade é boa.

Pesq- Tu acha que ela favorece a prática, essa relação da escola com os pais?

E2-Sim, ela favorece /é benéfico/ sim, até a escola já fez projetos indo em estabelecimentos como o Centro do Idoso, apresentando projetos e eu acho que

favorece a comunidade num todo assim, teve outro projeto de carinho, abraço, acho que favorece a comunidade como um todo.

Pesq-O que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?

E2-Eu acho que pode ser transformado o desenvolvimento, o que pode vir a ser melhor com a prática educativa?

Pesq- Sim, isso.

E2- O desenvolvimento das crianças né, é o mais esperado acho que com práticas educativas inovadoras acho que é melhor que vai melhorar e da escola como um todo, fazer um diferencial assim não seguir ainda pelo método tradicional.

Pesq- De que maneira tu acha que as práticas inovadoras poderiam contribuir para a valorização de nós funcionários de escola?

E2-Eu acho que as práticas inovadoras poderiam contribuir porque, por mostrar o nosso trabalho. Tipo com essas práticas, da comunidade ver uma coisa diferente a ser feita, acho que a gente ia ser melhor reconhecido e até acho que as crianças iam sair com um maior conhecimento, tipo pra pré-escola e para os anos iniciais né, com essas práticas inovadoras que às vezes a gente acaba fazendo coisa muito tradicionais assim e não exploramos a criança num todo.

Pesq- Muito obrigada pela participação.

ENTREVISTA 3

Pesq- Boa tarde, obrigada por estar participando da pesquisa. Qual o entendimento que possui de inovação na educação ou inovação pedagógica?

E3- Bom no meu entendimento inovação é novos métodos, novos ... o que pode ser aplicado.

Pesq- Quais métodos e estratégias são utilizados para desenvolver as práticas educativas na escola?

E3- Eu acho que são métodos tradicionais, não são muito inovadores nesse sentido, são bem aqueles tradicionais mesmo que a gente que trabalha nessa área tem conhecimento né.

Pesq-Quais práticas podem ser consideradas inovadoras? Por quê?

E3- Eu não tenho muita experiência de práticas inovadoras. Há poucos meses digamos assim, eu fiquei conhecendo um novo método né, de ensino, que é o Maria Montessori e eu achei bem interessante mas que é bem diferente do que a gente costuma aplicar, o que chamamos de método tradicional né.

Pesq- Existem inovações na gestão administrativo-pedagógica da escola? Como isso ocorre?

E3- ...

Pesq- Quer que eu repita

E3- Quero.

Pesq- Existem inovações na gestão administrativo-pedagógica da escola? Como isso ocorre?

E3- ãh, acho que sim, acho que justamente com esse curso que tá tendo agora, da Maria Montessori, que provavelmente, talvez o ano que vem vai ser implantado na nossa escola no caso e que eu tenho conhecimento é esse, esse movimento.

Pesq- Quais as formas de organização curricular, metodológica e avaliativa existentes no processo ensino-aprendizagem? Elas denotam a inovação pedagógica?

E3- Eu não tenho conhecimento dessa parte pedagógica.

Pesq- Que aspectos do projeto político-pedagógico que apresentam inovação pedagógica?

E3- ...

Pesq- Sobre o PPP da escola.

E3- Também não tenho conhecimento.

Pesq- Que condições influenciam no favorecimento de práticas educativas inovadoras ou outras inovações na escola?

E3- Eu penso que ... ambientes planejados, materiais disponíveis pra gente trabalhar, acho que tudo isso influencia na maneira de tu trabalhar e de como tu elaborar /e ter um melhor resultado/ um projeto pra ti desenvolver o teu trabalho em si né.

Pesq- E que condições tu acha que inibem a realização de práticas educativas inovadoras?

E3- A falta desses itens né, a falta de material, a falta às vezes até de incentivo mesmo ao profissional né, pra poder desenvolver o trabalho.

Pesq- Quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP? Esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?

E3- Como eu te disse anteriormente, do PPP eu não tenho conhecimento.

Pesq- Tá.

Pesq- Que resultados tem tido a prática em uma perspectiva de inovação emancipatória no que refere ao ambiente escolar?

E3- Eu acho que essa parte entra a parte de valorização do profissional /também/, é a valorização do profissional, o ambiente em si, a estrutura escolar que muda de instituição pra instituição né. É a minha segunda escola que eu trabalho, então eu sei que é diferente, tem diferença duma escola pra outra, tanto as salas como toda estrutura em si /é diferente/ é diferente.

Pesq- E em relação às inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar e local, professores, funcionários, pais e os próprios alunos?

E3- Eu acho que também muda, apesar de ser na mesma cidade, às vezes muito próximo um local do outro, muda completamente né. É muito diferente, a, como é que eu te digo, a comunidade escolar né, a comunidade escolar dessa escola é diferente da outra escola e com certeza da outra. Eu acho que isso depende muito né, envolve gestão, envolve os professores, envolve os funcionários, envolve a administração em si do município né /sim/ é bem complexo.

Pesq- O que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?

E3- ...Eu acho que o futuro da criança em si né, porque tudo, tudo, é pode ser modificado ou pode ser moldado, digamos assim, através da educação. Então é como dizem é a base de toda uma formação, tudo envolve toda a parte do futuro dessa criança, /é como se fosse a base de toda formação cidadã da criança/ sim se vai tentando.

Pesq- E em relação, assim ó, como tu acha que essas práticas podem ocasionar a valorização dos funcionários da escola?

E3- Olha, sinceramente eu acho que o funcionário em si, não é valorizado como deveria né. Começa pela função salarial e vai por várias outras áreas né, acho que é um assunto bem amplo, que dá bastante discussão sobre isso né/sim/ porque a gente sabe, a gente que trabalha diretamente sabe né, que não somos valorizados, nosso trabalho muitas vezes não é reconhecido nem pela administração, às vezes nem pelos próprios pais né. Que por ser na Educação Infantil e não ter às vezes

todo desenvolvimento de trabalho pedagógico, eles acham assim ó “ Ah, mas não fazem nada com essas crianças na escola”, e a gente sabe que não é assim, a gente sabe que trabalhamos muito /só a gente que trabalha sabe/ e trabalhamos muito né. Então é isso eu acho que na verdade tinha que ter uns debates sobre isso né, pra muita gente às vezes que tá de fora não sabe também né, então acho que é importante trazer a comunidade pra dentro da escola, pra que eles vivenciem o que a gente vivencia ali, pra ter um pouquinho mais de conhecimento, de entender o nosso lado também. É isso.

Pesq- Muito obrigada pela participação.

E3- Merece.

ENTREVISTA 4

Pesq- Bom, primeiramente obrigada por participar da minha pesquisa. Primeira pergunta, qual o entendimento que possui de inovação na educação ou inovação pedagógica?

E4- Eu acredito que sejam novas ações, novos métodos de ensino, novos métodos de aplicar o conteúdo né, porque aqui na Educação Infantil a gente também trabalha conteúdo, a gente não deixa eles só brincando. Eu acredito que seja isso, novos métodos, novas maneiras de se chegar ao conhecimento, de ajudar o aluno a alcançar o conhecimento.

Pesq- Quais métodos e estratégias são utilizados para desenvolver as práticas educativas na escola?

E4- Educativas na escola ou na minha sala?

Pesq- Tanto faz, pode ser no geral ou especificar na tua turma.

E4- A gente trabalha com a metodologia de projetos aqui na escola, esse ano mesmo foi sobre o Ziraldo, a gente abordou vários livros dele e a partir daí nós

encaixamos com o conteúdo de cada turma. A metodologia que a gente usa é a de projetos.

Pesq-Quais práticas podem ser consideradas inovadoras? Por quê?

E4- Eu acredito que o método Montessori, que eles estão querendo aplicar é inovador, não acredito que seja real hoje. Mas acredito ser uma maneira de se trabalhar que seja mais inovador realmente, que seja melhor, que é diferente do que a gente vem trabalhando né, a independência da criança, a autonomia delas, dela conseguir se virar e fazer as coisas por ela mesma. Embora a gente saiba que a gente trabalha com crianças que precisam de mais atenção, que ainda não sabem trabalhar de uma forma tão autônoma assim. Mas eu acredito que o método Montessoriano seja um método que tão querendo implantar e que é inovador.

Pesq- Existem inovações na gestão administrativo-pedagógica da escola? Como isso ocorre?

E4-... Inovação na gestão da escola, ãh, não até o momento eu não vejo, não vejo que exista assim “Ah vamos trabalhar”. Tão querendo trabalhar né, de aos poucos, até pode ser que ela esteja querendo se abrir um pouco pra este novo método. Uma mudança a longo prazo, talvez, mas no momento agora, não.

Pesq- Quais as formas de organização curricular, metodológica e avaliativa existentes no processo ensino-aprendizagem? Elas denotam a inovação pedagógica?

E4- Não, nós continuamos fazendo da maneira que sempre fizemos. A metodologia de projeto, a avaliação é através da observação e das atividades que a gente vêm fazendo com os alunos, que vai chegar no parecer descritivo deles né o relatório de desenvolvimento. Não existe inovação nenhuma aí.

Pesq- Que aspectos do projeto político-pedagógico que apresentam inovação pedagógica?

E4- Não tenho conhecimento do projeto político-pedagógico da escola. Nunca peguei pra ver o projeto político-pedagógico, ele não está assim disponível /exposto/ isso exposto pra gente ver.

Pesq- Que condições influenciam no favorecimento de práticas educativas inovadoras ou outras inovações na escola?

E4- Quê o que, que condições ? O quê que tá favorecendo?

Pesq- É e o quê que tá inibindo também, que é a próxima pergunta.

E4- Eu acredito que o quê favorece é essa mudança de prédio que a gente vai ter, eu acredito que assim que quando nós formos nos mudar, a gente já pode começar um novo método de trabalho, um novo modo né, uma nova prática. E o quê que inibe, ...ãh ... as, a gestão né. O não querer, não ter trabalho né, eu acho que isso inibe um pouco porque às vezes tu vai com uma proposta e não é aceita essa proposta. Acho que é isso que tá inibindo.

Pesq- Quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP? Esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?

E4- Repete a pergunta pra mim, por favor.

Pesq- Quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP? Esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?

E4- Como eu não tenho conhecimento do PPP, eu não posso dizer o quê que tá favorecendo, o quê ta sendo feito com êxito né, o quê ta tendo êxito no trabalho.

Pesq- Que resultados tem tido a prática em uma perspectiva de inovação emancipatória no que refere ao ambiente escolar?

E4- Que resultados?

Pesq- Têm tido a prática em uma perspectiva de inovação emancipatória no que refere ao ambiente escolar?

E4- Ai não entendi essa pergunta.

Pesq- Se tu acha que as práticas da escola, por exemplo que o ambiente da escola, seja na estrutura, na disposição das salas, tudo mais, se tu acha que isso favorece as práticas educativas dentro da escola.

E4- Não, aqui a gente precisa ter mais espaço, a gente precisa de um espaço melhor. Não que, a escola é boa, o espaço é bom mas a gente precisa assim de mais lugares, de mais ambientes pra poder trabalhar com eles, até porque é uma Escola de Educação Infantil e a gente trabalha o brincar mas a gente ensina também. Só que eles precisam ter os momentos livres e momentos livres o quê que é? Pátio, correr, brincar na praça /sim/. as ás vezes tu quer sei lá, quer ter um teatrinho, deixar que eles explorem né, isso vai ter lá na outra escola. /Sim/ Acho que mais ambientes, sem falar nos funcionários né que eu achei que não entra na pergunta.

Pesq- E em relação às inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar e local?

E4- Se a comunidade escolar está inserida?

Pesq- Isso. Se favorece também essa questão do ambiente escolar, se a relação entre pais, alunos, professores e a gestão, se tu acha que isso favorece a realização de práticas.

E4- Eu acho que o grupo de pais aqui da escola é bom né, geralmente o que tu pede é atendido.

Pesq- Mas tu acha que é uma participação efetiva assim?

E4- Não, não porque hoje mesmo eu tive essa demonstração aqui na minha sala. Eu pedi os trabalhos, olha o quê veio dos trabalhos, para os pais produzirem algo, uma obra de arte com os alunos, tendo como base a letra inicial do nome deles, vieram dois numa turma de 15 alunos /sim/, então nem sempre eles participam, tem essa efetividade.

Pesq- O que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?

E4- O que pode ser transformado pela prática educativa na escola? Pela prática atual ou por uma inovação?

Pesq- Pelas duas, se tu quiser falar um pouco das duas tu que sabe.

E4- Eu acho que a prática atual já deu o que tinha que dar. A escola tem três anos e uma inovação pedagógica seria o ideal, pra uma escola do porte que é a nossa. Eu acho que é favorável, é uma escola grande, são crianças que têm um potencial ótimo né, a gente vê colegas que fazem um ótimo trabalho. Eu acho que é isso assim que, como é que é a pergunta final?

Pesq- O que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?

E4- O que pode ser transformado, o quê que pode mudar?

Pesq- Seja nas maneiras das práticas de vocês em sala de aula, como uma sugestão tu entende. O quê que tu acha que pode melhorar /eu, como professora/ isso tu como professora, como profissional, tu acha que deveria. É como uma sugestão pensando numa melhora, numa inovação, alguma coisa na escola.

E4- A minha prática né, o método que eu trabalho pode ser transformado. Porque eu tendo um melhor entendimento e uma boa prática, vai refletir nos meus alunos /sim, claro/ e eu acho que isso pode ser transformado, com certeza. Mas eu não entendi bem a pergunta e não to conseguindo responder essa pergunta. O que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?

Pesq- Tá e pra melhorar, por exemplo, essa tua prática em sala de aula por exemplo, o quê que tu acha que tu precisa ter mais assim, o que precisa ser ofertado mais pra vocês, pra vocês terem uma melhoria na prática de vocês?

E4- Ah, materiais.

Pesq- Materiais e tipo, formação ou alguma coisa assim?

E4- É até assim as formações eu acho que tá indo, tá acontecendo. Agora mesmo a gente vai ter esse curso em AEE, especialização tanto no Espectro do Autismo quanto na Deficiência Intelectual. Acho que as formações estão acontecendo mas tá faltando o físico pra gente trabalhar, que nem sempre a gente vai poder trabalhar com papel, com rolinho, às vezes tu precisa de um mobiliário bom /sim/. Às vezes tu precisa de um armário bom pra ti /uma estrutura boa pra escola/, exatamente. É isso daí, acho que é bem isso daí, as formações estão acontecendo mas a gente precisa ter um espaço físico, ter materiais apropriados, comunicação, melhorar também /dentro da escola/. Acho que é isso.

Pesq- Bom agora uma perguntinha minha que não está no roteiro.

E4- Hum.

Pesq- É a pergunta surpresa.

E4- Aaaii.

Pesq- De que maneira tu acha que as práticas, se a gente adotasse alguma prática inovadora na escola, como tu acha que melhoraria a valorização de nós, funcionários da educação?

E4- Como é que é? Se adotasse uma prática inovadora aqui na escola

Pesq- De que maneira tu acha que essa prática poderia melhorar a valorização de nós, que somos profissionais da educação?

E4- Primeiro acho que a auto-estima né. A gente precisa de sabe, do incentivo né, eu acho que assim /de querer vir trabalhar todos os dias, gostar/ exatamente. Agora mesmo, com essa escola nova já se viu uma nova prática, porque ai se fosse feita aquela coisa assim ó “ Ai gurias, nós vamos pra uma escola nova”, porque como a pessoa mesmo diz, o grupo é bom /sim/. Tem algumas que se , né mas o grupo é bom, tudo mundo pega junto e se fosse aquela coisa “ah vamos fazer, vamos mudar, vamos”, bom vocês mesmo pintaram a sala, eu vi nas férias né, então vocês não se negam a fazer as coisas, como muita gente aqui não se nega.

Eu acho que iria, bah iria ser ótimo, ia incentivar os funcionários a virem trabalhar, a virem fazer, porque todo mundo que tá aqui precisa trabalhar, só que antes de tu vir trabalhar, tu precisa gostar do que tu tá fazendo /ter prazer no que tu ta fazendo/, gostar de tá no lugar, a pior coisa é tu levantar e “Ah vou ter que ir lá” e ser bem tratada também né. Não sei se te respondi.

Pesq- Muito obrigada pela tua participação.

ENTREVISTA 5

Pesq- Muito obrigada por estar participando da minha pesquisa. Bom, vamos a primeira pergunta. Qual o entendimento que tu possui de inovação na educação ou inovação pedagógica?

E5-Bom inovação pedagógica é algo que tenha estabelecido já, uma conexão com as tecnologias né. Porque a gente tá num mundo que vive disso né, que é bem presente na vida de todos nós né, tanto dos funcionários e professores quanto dos alunos né. Então eu acredito que inovação, apesar de ser algo clichê, ainda precisa avançar assim, nessa questão da tecnologia, do acesso à materiais até pra comunicação e interação né, entre gestores e funcionários e professores e pais e alunos assim. Essas questões acredito que configurem inovação né.

E inovação pedagógica tu diz assim, no trato com os professores, com as crianças?

Pesq- Sim, sim

E5- É sempre buscar abordar assuntos que sejam ligados às realidades do educando né. Que contemplem as suas necessidades reais né, o aluno real, as necessidades reais e que consigam trabalhar assim, em forma de sequências didáticas, em forma de projetos, que não trabalhem mais conteúdos ou temas soltos né, e sim tudo dentro de um contexto /interligados né/, de forma interdisciplinar eu acredito que também né, apesar de ser algo que também não é novo, mas que ainda abrange isso como inovação porque infelizmente não é o que a gente têm visto né ,ainda. Que as pessoas ainda trabalham temas desligados, à parte né, hoje eu trabalho um conteúdo, amanhã eu já trabalho outra coisa que não tem nada a ver com o que eu trabalhei, então as coisa ficam um pouco soltas né, sem sequência. Então acredito que isso também precisa ser pensado dentro de uma ótica holística, dentro de um contexto.

Pesq- Quais métodos e estratégias são utilizados para desenvolver as práticas educativas na escola?

E5- Aqui os métodos de ensino, bom a gente trabalha com, a partir da metodologia ... A metodologia que é utilizada, a gente trabalha a partir das DCNEI né, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, que já trabalha o aluno como um ser mais complexo assim mais total né e que já prevê tu pensar nas competências e habilidades dos alunos de uma forma diferenciada né, não de uma forma tradicional meramente fazer por fazer né. Mas pensar no porque tu ta fazendo, estabelecer bem os objetivos, planejar, executar e avaliar né, basicamente isso. Planejar as ações, executar elas e também refletir um pouco sobre o que tu planejou, se deu certo se não deu, como foi a execução e ver formas mais qualificadas também, de como avaliar né a execução das atividades da escola, dos projetos e do que vem sendo desenvolvido nas práticas escolares.

Pesq- Quais práticas podem ser consideradas inovadoras? Por quê?

E5- Acho que assim como eu já te falei né, a gente vê assim que, claro cada profissional tem a sua caminhada né, tem o seu percurso de formação que faz toda a diferença em como tu vai atuar na prática. Sendo que dessa forma tem ainda, a

gente ainda vê práticas desconectadas e a gente já vê professores que já buscam perceber quais as necessidades da turma, quais objetivos têm que ser traçados pra sanar essas necessidades e como tu vai fazer isso. Geralmente esses professores que buscam trabalhar dessa forma, são os professores que trabalham a partir de sequências didáticas, de projetos e que não é assim só um. Que a gente vê ainda que às vezes têm questões que são meramente formais, tipo tá eu planejei um projeto, mas aí tu vai ver aquele projeto só foi formalizado mas não tá sendo executado. E aí tu vê pessoas que realmente fazem a diferença, que trabalham em parceria com a família, em parceria com a gestão, em parceria com os funcionários e que consegue perceber a totalidade da escola né, dentro da sua turma mas pensar como um todo assim né, na totalidade da escola. Pensar que todos os sujeitos da escola são educadores /são participantes/, que todos precisam e participam, ainda mais na Educação Infantil, de certa forma, desse processo educativo, que é um processo também né, ainda mais aqui que é de Bercário à Pré e tu consegue perceber uma, um link assim né que tu vai passando de um nível pra outro e tu vê que todos são importantes né nesse processo. Então eu acredito que inovação é isso assim, de tu ver a totalidade da escola e dos sujeitos que compõem a escola.

Pesq- Existem inovações na gestão administrativo-pedagógica da escola? Como isso ocorre?

E5- Ah eu acredito que a gestão tem que ser compartilhada né, tem que ser democrática e não é algo que a gente também acredite ou pense que algum maluco lá inventou que a gestão tem que ser democrática, não né. Ela tá expressa em lei, então ela tem que ser democrática e todos tem que ter oportunidade de participar das tomadas de decisões da escola né, seja com verba, seja na parte pedagógica. E aí aqui a gente tem esses momentos previstos, que são as sessões de estudos, algumas reuniões e formações. Claro que precisa avançar assim, como também acredito que a gente sempre precisa avançar a nível de município, de Estado né, precisa de uma participação mais efetiva de todos né, pra que todos tenham também essa compreensão de que a gestão não é apenas uma pessoa né, que todo mundo fazendo a sua parte, ainda mais escolar /todo mundo participa né/. Acho que esses momentos de parar a escola e pensar sabe, tipo essas formações que tem ou essas reuniões pedagógicas, aqui dentro mesmo de parar, pensar, discutir, refletir é algo

que alavanca assim alguns pensamentos e posicionamentos / e é o momento que a gente tem de ouvir o outro/, ouvir, pensar o que ta bom e o que não ta, o que dá pra melhorar, o que a gente pode avançar né.

Pesq- Quais as formas de organização curricular, metodológica e avaliativa existentes no processo ensino-aprendizagem? Elas denotam a inovação pedagógica?

E5- Bom a avaliação é formativa né, é processual e formativa, conforme tá na LDB. E o PPP, ora eu sou nova aqui na escola né mas eu acredito que ele tenha, ele está sendo né construído e reconstruído com a participação de todos. Acho que todos tem a possibilidade né porque ele tá ali ao acesso de todos, todos podem ler, ver e pensar. De inovação pedagógica também acho que os pais têm acesso assim, porque muitas vezes tu não sabe o que ta acontecendo, eles aqui não tem um caderno pra acompanhar como a gente tem com as nossas filhas. Tu tem registros então acredito que o relatório de desenvolvimento é algo que as famílias podem ter acesso, os quadros de rotina que todo mundo vê o que tá acontecendo nessa semana, o cardápio escolar, o que eles vão comer, isso tudo tá bem de livre acesso assim, toda semana ele ta sempre em dia, então acredito que também é uma possibilidade das pessoas saberem o que acontece dentro do espaço escolar e também poderem opinar né.

Pesq- Que aspectos do projeto político-pedagógico que apresentam inovação pedagógica?

E5-...Acho que ...

Pesq- De acordo com o que tu vê, como tu mesmo dissesse, tu é nova aqui na escola, alguma vez tu já pegou o PPP pra ler?

E5- Sim, acho que a própria metodologia né, através dos projetos, essa comunicação, essa questão dessas regras compartilhadas, dessa participação de todos e isso da questão do acompanhamento e da execução das atividades através de projetos né.

Pesq-Que condições influenciam no favorecimento de práticas educativas inovadoras ou outras inovações na escola?

E5- Eu acho que o diálogo, a principal questão é o diálogo. Acho que através do diálogo o principal aspecto assim né, inclusive na educação como um todo, nas escolas é o diálogo. Através do diálogo tu consegue ter uma compreensão melhor das necessidades do outro né, /sim/, do que vem acontecendo, ter um acompanhamento maior assim, ter um diálogo aberto, horizontal, nada de cima pra baixo, nada muito verticalizado nem muito “Eu mando , tu obedece”. Eu acredito muito no diálogo como possibilidade de mudança e de melhora sabe, tanto entre as famílias, quanto entre a gestão, funcionários, professores, que todos possam dialogar. Eu acredito que o diálogo é a melhor coisa.

Pesq-Que condições inibem a realização de práticas educativas inovadoras?

E5- Eu acho que assim algumas coisas, essa questão da educação formal assim, dos prazos, tu não ter tanto tempo pra parar pra essas formações sabe, de tu não ter um tempo maior de planejamento porque a gente tem que cumprir 200 dias letivos, 800 h/a e tátátá. E tem mais toda essa função humana mesmo né, porque aqui a gente põe a mão na massa né, aí eu acredito que esse tempo de parar seria fundamental mas a gente tem que cumprir esses prazos aí tu não consegue parar sempre e de repente pra parar tem que vir no horário extra, aí tu já não ganha por isso e aí já. Mas acho que esse tempo seria fundamental pra planejar mais, acho que às vezes falta tempo assim / de repente a hora atividade/ é. A questão da hora atividade eu acho fundamental e aí tu vai ver a gente não tem especializadas, deveríamos ter Educação Física, Educação Artística ou um tempo de planejamento e a gente acaba não tendo e aí acho que isso inibe um pouco essas condições sabe, de conseguir também pensar num projeto mais adequado ou ver o quê que eu posso fazer pra melhorar alguma coisa. Eu acredito que é isso aí, essa falta de tempo pra planejamento assim, pra planejar.

Pesq-Quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP?

E5-Aqui na escola eu vejo que a escola tá muito engajada assim com as crianças, todo mundo tem o conhecimento desse todo assim e principalmente ... é ...eu acredito que a organização, eu vejo que a escola tá sempre andando, independente de, acho que isso é trabalhar de forma colaborativa sabe, porque a escola anda, tá sempre andando, a escola tem um bom fluxo. Acho que os principais benefícios é a organização, eu considero aqui uma escola bem organizada assim, nesse sentido que a turma tem um bom fluxo de andamento.

Pesq- E tu acha que esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?

E5-Acredito que sim, como eu te digo assim ó, essa participação de todos, onde todos possam opinar, onde todos possam ter acesso ao que acontece dentro da escola, já traz uma possibilidade também de participar né. Bom olha eu vi tal coisa, posso contribuir com uma palavra, com uma ideia ou com uma outra necessidade. Tipo as atividades extras, tipo as festas ou alguma coisa assim, as pessoas têm a possibilidade de ajudar, de participar né e isso também vai construindo essa consciência nas crianças, que já vão vendo e já vão ter momentos de se expressar, de colocar assim as idéias. Acredito que essa participação, esse livre acesso, se os pais podem pegar as crianças. Eu já trabalhei em escolas que os pais nunca chegaram perto das professoras e das portas das salas de aula, pegava na frente, alguém levava alguém buscava, tipo não tinha esse acesso na porta da sala, esse diálogo aberto tipo vocês, tu e o Diogo, os pais vão conversam com vocês, pegam os alunos e a função é bem tranqüila assim. Então essa abertura pras famílias e esse diálogo aberto eu considero uma forma de educação emancipadora, porque quando não tem isso a gente não pode nem, imagina a gente não ter diálogo, conversar com as famílias, tu acaba não conhecendo as pessoas e nem eles conhecendo vocês, aí fica aquele jogo de empurra-empurra. “ Ai o meu filho não tá aprendendo, a culpa é da escola “, aí a escola fica pensando “Ai o meu aluno não tá aprendendo, então a culpa é da família”, fica esse jogo de empurra-empurra e na verdade tem que ter uma parceria né, aí esse acesso eu acredito que contribua muito pra isso porque daí vocês conseguem conhecer a família dos alunos de vocês e a família vocês e isso aí acaba se alargando, essas relações né.

Pesq- Que resultados tem tido a prática em uma perspectiva de inovação emancipatória no que refere ao ambiente escolar?

E5- Ah eu acredito que já foi mais ou menos tudo que já se falou, o principal é a participação das famílias nas atividades escolares né, esse diálogo franco, aberto que isso seja a principal inovação desse momento assim. A questão, por exemplo, se tá sendo feito algum projeto, os pais tem total informação do que tá acontecendo né, tem temas pra fazer em casa com a participação. Então acho que é um caminho de mão dupla assim né.

Pesq- E em relação às inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar e local, tu acha que tem uma perspectiva boa de inovação?

E5- Com certeza assim ó, acredito que essa entrada, e acredito até que os pais e gestão e funcionários e professores até conseguem estabelecer assim um vínculo tanto afetivo como também uma postura respeitosa né. Tá, a gente também no PPP tem regras e no regimento, ah pode pedir pra tirar o aluno mais cedo, por exemplo, tal hora e isso é respeitado, porque entendem que se não tirar tal hora, se tirar depois vai atrapalhar o andamento da aula. Então eu acredito que essa organização assim e esse estabelecimento de regras, pro convívio ajuda muito assim.

Pesq- O que tu acha que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?

E5- Ah eu acredito que a escola tem que ultrapassar assim os, isso sabe as atividades educativas da escola já é um espaço de encontro, de acolhimento, um espaço que não é só educativo mas que é afetivo, que acolhe as diferenças, as necessidades, que pensa para além assim sabe, da ótica só tradicional, que colocasse a criança aqui e retirasse só na hora da saída e não tem, criar barreiras. Que a escola nessa perspectiva emancipadora ela tira barreiras, ela remove barreiras pra que esse diálogo efetivamente aconteça e assim todos possam se sentir seguros né, as famílias a deixarem os alunos e se sentirem seguros e tranquilos que acho que esse é nosso papel né.

Pesq- E pra finalizar, como tu acha que as práticas inovadoras, dentro da escola, contribuiriam para a valorização de todos os profissionais da educação?

E5- Ah eu acho que o momento onde tu realmente tem essa visão mais acolhedora, esse respeito profundo aos sujeitos, esse respeito profundo a todas as pessoas que compõem esse ambiente, acho já é um caminho mais amoroso assim, mais ético, mais como dizia Paulo Freire né, pra tu entender né, essas diferenças, as possibilidades de perceber os limites que o funcionário tem e os limites que o funcionário tem. Então quando tu dialoga, tu conhece né a realidade dos funcionários e dos professores, tu consegue compreender quais limites que essa pessoa apresenta e quais as possibilidades que ela pode trazer pra agregar no desenvolvimento das atividades dentro da escola.

Pesq- Muito obrigada por participar da pesquisa.

E5- Merece.

ENTREVISTA 6

Pesq- Qual o entendimento que tu possui de inovação na educação ou inovação pedagógica?

E6- Eu entendo que a inovação pedagógica pode ser definida como uma forma de reinventar as possibilidades da nossa prática social e educacional, considerando o ambiente escolar.

Pesq- Quais métodos e estratégias são utilizados para desenvolver as práticas educativas na escola?

E6- Acho que aqui na escola, eu vejo a metodologia de projetos como a norteadora das práticas pedagógicas.

Pesq- Quais práticas podem ser consideradas inovadoras e porquê?

E6- No meu trabalho, penso que práticas inovadoras são aquelas que tu tá sempre reelaborando, por exemplo, eu procuro seguir uma rotina como os meus alunos, e a chamadinha faz parte desse momento. Como realizo essa prática todos os dias, ficaria monótono e rotineiro fazer sempre da mesma maneira, então a cada dia eu faço a chamadinha de uma maneira diferente, um dia com a caixa, outro com o painel, outro com fotos dos alunos. Por isso entendo que inovar seria dar uma ressignificação as práticas que já fazemos, para assim melhorarmos a aprendizagem do nosso aluno.

Pesq-Existem inovações na gestão administrativo-pedagógica da escola? Como isso ocorre?

E6- Não vejo esse interesse na gestão, as conversas normalmente são muito impositivas, não há abertura para um diálogo, as ordens sempre vêm de cima pra baixo e temos que acatar, sem considerar a opinião dos colegas.

Pesq-Quais as formas de organização curricular, metodológica e avaliativa existentes no processo ensino-aprendizagem? Elas denotam a inovação pedagógica?

E6-Creio que a metodologia de projetos, o planejamento por níveis e o relatório de desenvolvimento, sejam as formas existentes na escola. Mas não entendo que tenha alguma inovação nestes métodos.

Pesq-Que aspectos do projeto político-pedagógico que apresentam inovação pedagógica?

E6- De acordo com a pesquisa que fiz, entendo que a possibilidade de inovação está na proposta de gestão democrática e na oferta de um ambiente sociointeracionista.

Pesq-Que condições influenciam no favorecimento de práticas educativas inovadoras ou outras inovações na escola? Que condições inibem a realização de práticas educativas inovadoras?

E6- O favorecimento das práticas é influenciado principalmente pela boa vontade dos funcionários em participar das atividades, por entenderem que trabalhar com crianças dedica um tempo especial à participação e construção coletiva. Então acho que isso influencia bastante. Já o que inibe muitas vezes é a questão da imposição ao fazer tal coisa, entendo que se as pessoas tiverem liberdade e prazer em trabalhar naquele local, as práticas serão melhores e mais diversificadas, e isso se deve ao fato de proporcionar na escola, um momento de reflexão e diálogo que hoje não tem.

Pesq- Quais são os resultados obtidos ao longo do tempo com as práticas educativas adotadas e presentes no PPP? Esses resultados condizem à perspectiva emancipatória e de inovação pedagógica? Por quê?

E6- Creio que os resultados são os reflexos do que está no ppp e é efetivado na prática, como a questão da formação dos sujeitos e a parceria da família com a escola, os quais entendo que sejam princípios de uma educação emancipadora.

Pesq- Que resultados tem tido a prática em uma perspectiva de inovação emancipatória no que refere ao ambiente escolar? E em relação às inter-relações estabelecidas pelos segmentos da comunidade escolar e local?

E6- A escola possui um ambiente amplo, mas faltam muitos recursos materiais e humanos, para a melhoria da prática. Se essas questões fossem sanadas, creio que haveria uma melhor adequação às práticas pedagógicas de todos funcionários. Com relação às relações, o ambiente favorece a interação entre os diferentes níveis e está sempre aberta para a comunidade escola, o que é bom para a relação família<->escola.

Pesq- O que pode ser transformado pela prática educativa realizada na escola?

E6- Entendo que a prática realizada na escola, pode ser modificada a partir da interação de todos nós no processo de reconstrução de novas práticas. Se houver este espaço de diálogo e reflexão na escola, podemos transformar este ambiente.

Pesq- Como tu acha que as práticas inovadoras podem influenciar na valorização dos funcionários da educação?

E6- Acho que novas práticas causariam um melhor entrosamento entre os colegas, melhorando a interação na escola. Conseqüentemente, haveria uma elevação na auto-estima dos funcionários e uma motivação maior para o cumprimento de suas tarefas.